

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAAT  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA DAS DORES JOSÉ DOS SANTOS**

**PASTORAL ESCOLAR PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL E  
HUMANIZADORA DO ALUNO NA ESCOLA CONFSSIONAL**

**ATIBAIA, SP**

**2021**

**MARIA DAS DORES JOSÉ DOS SANTOS**

**PASTORAL ESCOLAR PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL E  
HUMANIZADORA DO ALUNO NA ESCOLA CONFSSIONAL**

Trabalho de Conclusão de curso  
apresentado como exigência para  
obtenção do grau de Licenciatura Plena  
em Pedagogia no Centro Universitário  
UNIFAAT, sob a orientação da professora:  
Me. Glória Aparecida Pereira de Oliveira.

**ATIBAIA, SP**

**2021**

Santos, Maria das Dores José dos  
S237p Pastoral escolar para uma formação integral e humanizadora do aluno na  
escola confessional. / Maria das Dores José dos Santos - 2021.  
63 f.; 30 cm.

Orientação: Glória Aparecida Pereira de Oliveira

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário  
UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia do Centro Universitário UNIFAAT, 2021.

1. Educação católica 2. Educação humanizadora 3. Formação integral 4.  
Pastoral escolar I. Santos, Maria das Dores José dos II. Oliveira, Glória  
Aparecida Pereira de III. Título

CDD 371.0712

Ficha elaborada por Aline de Freitas - CRB8 8860

Dedico este trabalho a Deus, minha família,  
Família Religiosa das Irmãs da Providência, amigos, que  
desde o início estiveram ao meu lado me  
incentivando, dando forças e apoiando todos os dias da  
minha formação acadêmica!

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir vivenciar todo esse processo de aprendizagem e conseguir concluí-lo com sucesso.

A minha Família Religiosa que me ofereceu esta oportunidade acadêmica de estudar. Em gratidão a irmã Loredana Busatto que incentivou e ofereceu meios para a concretização deste sonho. As irmãs de minha comunidade a qual ao longo destes anos eu pude compartilhar cada aprendizado adquirido, alegrias, tristezas, enfim, que foram suporte nesta caminhada para meu crescimento profissional e humano.

Agradeço em especial ao Centro de Formação Educativo Comunitário (CEFEC), no qual trabalhei e me impulsionou em cursar esta licenciatura. Em gratidão a irmã Antonietta Defrancesco que possibilitou viver uma das experiências mais lindas na educação neste lugar.

A todos do Externato São José no qual agradeço imensamente toda experiência vivenciada e por todo aprendizado adquirido nesta escola.

O nosso coordenador e professor de curso Gilvan Elias, que sempre esteve disponível, acessível e aberto durante estes anos de curso e foi exemplo de um profissional amante da educação.

A minha orientadora e professora Glória Oliveira, que com muito empenho, paciência e dedicação demonstrou-se muito pronta para me auxiliar na construção deste trabalho acadêmico. E que durante as aulas expôs os conteúdos com convicção, clareza e entendimento, me passando segurança e abrindo muitos horizontes.

A todos os professores que dedicaram seu tempo, seus ensinamentos que dia a dia nos mostrou que com dedicação, empenho e amor teremos um futuro brilhante como educadores.

Em especial, meu carinho e gratidão pelas amigas que trilharam essa jornada comigo ao longo destes anos, superando obstáculos com muita união, perseverança e companheirismo: irmã Viviane, Jevan Kelly, Debora, Daiana, Francisca e Michele.

Agradeço por todas as pessoas que cruzaram meu caminho durante minha formação, me permitindo novos conhecimentos e aprendizados. Enfim, a todos que fizeram parte desse sonho, que hoje realizo através da conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

“A educação humaniza e personaliza o ser humano quando consegue que este desenvolva plenamente seu pensamento e sua liberdade, fazendo-o frutificar em hábitos de compreensão e em iniciativas de comunhão com a totalidade de ordem real.

Dessa maneira, o ser humano humaniza seu mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói a história”.

(Conselho Episcopal Latino-Americano)

## RESUMO

Este trabalho sobre a Pastoral Escolar para uma formação integral do aluno na escola confessional, tem como proposta contribuir para a compreensão de como se concretiza esta forma de educar através da Pastoral Escolar do Externato São José, colégio católico, situado na cidade de Atibaia SP. Objetiva apresentar a forma como esta formação é trabalhada nas escolas confessionais, identificando as contribuições que proporciona para a formação humana do aluno. O trabalho foi realizado com base em pesquisa bibliográfica aliada ao relato de experiência, que descreve as ações da Pastoral Escolar. O estudo demonstrou que esta forma de educar no âmbito das escolas confessionais contribui para construção de um indivíduo mais humano e íntegro. Os resultados apresentados possibilitam afirmar que a Pastoral Escolar faz a diferença nas escolas católicas, oferecendo através de suas ações, maneiras para se alcançar a educação integral e humanizadora que perpassa toda a proposta educativa, bem como o currículo. Assegurando assim, a finalidade de ser uma escola católica baseada em princípios e valores cristãos deixados por Jesus.

**Palavras-chave:** Educação católica. Educação humanizadora. Formação integral. Pastoral escolar.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Externato São José.....	35
Figura 2 - Sala da Pastoral escolar .....	38
Figura 3 - Capela São Luís Scrosoppi.....	38
Figura 4 - Capela Nossa Senhora de Fátima... ..	39
Figura 5 - Acolhimento aos novos alunos.....	40
Figura 6 - Resignificar sobre a Diversidade.....	42
Figura 7 - Bate papo sobre o Celebrando a Vida 2019.....	43
Figura 8 - Painel do celebrando a vida.....	44
Figura 9 - Arte convite para o encontro com os pais 2020.....	45
Figura 10 - Cronograma das atividades do Scrosoppi Fest.....	46
Figura 11 - Partilha e lanche comunitário.....	46
Figura 12 - Demonstração de Kung Fu 2021.....	47
Figura 13 - Herói e fantasias.....	48
Figura 14 - Cabelo maluco 2021.....	49
Figura 15 - Scrosoppi Show.....	49
Figura 16 - Arrecadação solidária 2021.....	50
Figura 17 - Entrega das doações.....	51
Figura 18 - Visita ao bairro.....	52
Figura 19 - Chá dos idosos.....	53
Figura 20 - Campanha do agasalho.....	54
Figura 21 - Entrega dos chocolates.....	55

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1 A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL</b> .....	11
1.1 Contexto Histórico da educação no Brasil.....	10
1.2 Legislações e o Ensino Católico.....	22
<b>2 PASTORAL ESCOLAR NA ESCOLA CONFSSIONAL</b> .....	27
2.1 Identidade da Pastoral Escolar.....	27
2.2 Pastoral Escolar para uma educação humanizada.....	30
2.3 Escola em Pastoral.....	32
2.4 Contribuições da Pastoral Escolar na escola confessional: relato de experiência.....	34
2.4.1 Externato São José.....	35
2.4.2 Proposta da Pastoral Educacional do Externato São José.....	36
2.4.3 Ações Pastorais.....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57

## INTRODUÇÃO

Neste projeto será descrito o trabalho da Pastoral Escolar nas escolas confessionais, relatando como ela se inicia no âmbito escolar, sua finalidade na comunidade educativa, de modo particular junto aos alunos, as suas contribuições para um currículo mais humanizador, os valores que regem uma Pastoral Escolar e as ações que direcionam para um ensino mais integrado a vida do aluno. Compreendendo que cada escola confessional, tem uma Proposta de Pastoral específica segundo a Instituição que rege a mesma.

Aprofundo este tema, pois, após alguns anos de trabalho com a Pastoral escolar, percebo a necessidade de conhecer melhor esta concepção de educação que perpassa o currículo da escola, estendendo-se a relação com as famílias e todos os profissionais da comunidade educativa.

Neste trabalho pretendo esclarecer como se dá esta atividade nas escolas confessionais, a sua contribuição para educação e para essa humanização do aluno. Como ela pode estar alinhada as propostas pedagógicas e currículo escolar oferecendo uma formação humana e profissional mais integrada, dissociando-a de ser uma disciplina de Ensino religioso.

A Pastoral Escolar traz na sua concepção um significado muito importante para ser considerado, que é a palavra 'pastoral', significando como uma forma de 'cuidar', nas diversas formas referentes à vida de forma geral.

De acordo com Anjos et al. (2015, p. 20):

A Pastoral Escolar é um tipo de cuidar que se soma às múltiplas formas do cuidar necessárias à vida. É, portanto, uma ação estreitamente referente ao conjunto humanitário da vida, das formas familiares, interpessoais, cidadãos, governamentais e não governamentais.

Enfocando esta questão do cuidar na educação, a Pastoral Escolar traz em seu bojo uma concepção de humanização integral dos alunos, através de atos concretos, vivência de valores e a busca de uma integralidade em todo o processo educacional visando uma formação humanizada “[...] a Pastoral Escolar propicia o aprendizado de sentidos e atitudes que levam à solidariedade e ao compromisso com a construção do bem das pessoas e de seus contextos socioambientais” (ANJOS; ITOZ; JUNQUEIRA, 2015, p. 21).

Sendo assim, a Pastoral Escolar desenvolve várias formas, caminhos, atitudes, posturas que auxiliam a construir um aluno com possibilidade de transformar a sociedade em que vivemos, tornando-a mais justa e solidária, mais humanizada.

De acordo com o Versaldi (2017, p. 3):

Uma educação humanizada, portanto, não se limita a fornecer um serviço de formação, mas cuida dos seus resultados no quadro geral das capacidades pessoais, morais e sociais dos participantes no processo educativo [...].

Na ótica de Educação Humanizada, a Pastoral Escolar “[...] considera primordial um diálogo de fronteiras, de interface entre as ciências e a pastoral, reconhecendo a cultura como uma possibilidade de diálogo com a sociedade [...]”. (CHESINI; GILZ, 2019, p. 10). Neste processo, a Pastoral Escolar encontra meios e formas de fomentar uma Educação mais humanizada, partindo do contexto e realidade dos alunos, inserindo-os nesta dinâmica de uma educação para a vida.

Nesta perspectiva a educação não pode estar centrada apenas no intelecto, como forma de passar conhecimentos, desenvolver algumas habilidades, enfim, a educação precisa centrar no aluno como um todo.

Conforme Chesini (2019, p. 10):

Ao processo dinâmico do conhecimento, que envolve tanto o conhecido como o desconhecido (mistério) e as várias dimensões da vida humana, incluindo a ética (das virtudes e valores) e espiritualidade (do sentido da vida), perpassando toda a instituição e comunidade educacional.

No sentido do cuidar centrado no aluno como um todo, a educação católica destaca a importância e preocupação da humanização através do currículo para a construção da identidade de nossos alunos.

De acordo com Oliveira (2011, p. 11)

Há uma preocupação pastoral sobre o próprio currículo por parte das instituições de ensino católicas que prestam um serviço educacional à sociedade, a ponto de o currículo vir a ser também o lugar e o espaço a partir de onde se forja a própria identidade.

A partir das considerações expostas sobre a importância desta forma de educar faz-se necessário conhecer as contribuições que a Pastoral Escolar traz para

formação humana do aluno e de que maneira esta formação é trabalhada nas escolas confessionais?

O objetivo geral do estudo é identificar e descrever as contribuições da Pastoral Escolar para a formação humanizada do aluno, nas escolas confessionais.

Os objetivos específicos são:

Expor a relação entre proposta pedagógica, currículo e os valores defendidos na Pastoral Escolar.

Relatar o trabalho da Pastoral Escolar numa escola confessional católica.

Apontar as contribuições da Pastoral Escolar no processo de humanização do aluno.

O trabalho será realizado a partir de pesquisa bibliográfica.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes (PIZZANI; SILVA; BELLO; HAYASHI, 2012, p. 54).

Para aprofundamento do tema deste trabalho e responder ao problema apresentado, será exposto as contribuições que a Pastoral Escolar oferece através de relato de experiência. Nesta etapa são relatadas experiências e ações de uma escola confessional católica da cidade de Atibaia, onde desempenho a função de coordenadora da Pastoral Escolar.

Um relato de experiência pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. Este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência particular que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico. Um exemplo de relato experiência é a descrição de uma nova abordagem de cuidado que levou a reflexões sobre o papel da enfermagem. Neste caso, o foco é a experiência e a reflexão sobre a experiência vivida (LOPES, 2012, p. [Sp.]).

O estudo está organizado em dois capítulos. No primeiro capítulo é apresentado um breve histórico do contexto que se deu início a educação no Brasil. A partir disso, relatar brevemente como se foi dando a educação, destacando o papel da Educação Católica desde sua origem com a chegada dos Jesuítas até os dias atuais. E as leis que regem o Ensino Religioso em cada período da história da educação do Brasil.

O capítulo dois descreve o início da Pastoral Escolar nas escolas católicas do Brasil, apontando seu objetivo, finalidade e meta até os dias atuais, além de relatar como funciona e desenvolve-se a Pastoral Escolar nas escolas confessionais, quais são as contribuições para uma Educação mais integrada e humanizada do aluno. Para um maior aprofundamento do tema será descrito o trabalho de uma Pastoral Escolar numa escola confessional. Finalizando são apresentadas as considerações finais.

## 1 A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL

No Brasil a trajetória da Educação Católica constitui-se de períodos marcados por embates entre educação laica e a religiosa, tais conflitos ainda persistem, e com frequência vem à tona.

A Educação Católica foi se transformando ao longo do tempo, até chegar ao momento atual denominação de Ensino Confessional. Nesse sentido, é importante fazer um breve relato para compreender como foi o início da educação católica até os dias atuais.

### 1.1 Contexto histórico da Educação Católica no Brasil

Para compreender melhor o início da educação faz-se necessário, analisar o seu contexto histórico a qual se deu início, “[...] a evolução da educação está intrinsecamente ligada à evolução da sociedade” (SOUZA, 2018, [Sp]).

Para Souza (2018, [Sp]):

A educação está presente em todas as sociedades e passa por diversas mudanças ao longo do tempo. A sociedade, de uma forma ou de outra, se educa – e a educação molda o homem e, a depender da finalidade dela na sociedade, pode ser utilizada como forma de dominação ou de libertação.

A partir desta reflexão que a educação está vinculada a sociedade de cada tempo, observa-se o contexto histórico mundial no qual o início da educação do Brasil está inserido, que é o período da Renascença nos séculos XVI e XVII. O Renascimento “[...] significa, etimologicamente, a ação de renascer, isto é, nascer de novo. [...] designa o movimento cultural e artístico que se desenvolveu nos séculos XVI e XVII” (PILETTI, C; PILETTI, N, 1995, p.63).

O Renascimento no contexto da educação traz várias mudanças, levando a busca de uma nova educação, “[...] que consiste principalmente nas línguas e nas literaturas clássicas dos gregos e romanos, passa a ser designado, durante este período, pelo termo humanidades” (PILETTI, C; PILETTI, N, 1995, p.64).

Nesta perspectiva renascentista a área da educação afasta-se dos dogmas católicos, mas não excluía totalmente os temas religiosos. O que os artistas do

Renascimento fizeram foi dar um caráter humano à representação das histórias religiosas, principalmente no campo das artes (ARANHA, 2006).

Nas artes em geral (pintura, arquitetura, escultura e literatura) houve criação intensa, e a Itália se destacou como centro irradiador da nova produção cultural. Ainda quando persistiam assuntos religiosos, a visão adquiria um viés humanista, prevalecendo temas tipicamente burgueses (ARANHA, 2006, p. 124).

Um dos traços marcantes do Renascimento era “[...] a busca da individualidade, caracterizada pela confiança no poder da razão para estabelecer o próprio caminho” (ARANHA, 2006, p. 124). Na qual faz parte das sete características principais: humanismo, o antropocentrismo, o individualismo, o universalismo, o racionalismo, o cientificismo e a valorização da Antiguidade Clássica.

Neste contexto histórico o homem se encontrava no centro, o interesse pela educação era grande, onde as pessoas compostas de todos os grupos seja os da alta nobreza, pequena nobreza também buscava a educação com seus fins específicos.

Enquanto os mais ricos ou da alta nobreza continuavam a ser educados por preceptores em seus próprios castelos, a pequena nobreza e a burguesia também queriam educar seus filhos e os encaminhavam para a escola, na esperança de melhor prepará-los para a liderança e a administração da política e dos negócios. Já os interesses pela educação de segmentos populares, em geral, não eram levados em conta, restringindo-se à aprendizagem de ofícios (ARANHA, 2006, p. 125-126).

Na busca cada vez mais por uma nova educação, têm-se o surgimento das escolas, suscitando assim à imagem de família e infância naquela época com o novo olhar daquele contexto histórico que se vivia. Mas é no período do Renascimento que começaram até certas organizações na educação.

Como afirma Aranha (2006, p. 126):

O aparecimento dos colégios, do século XVI até o XVIII, foi um fenômeno correlato ao surgimento da nova imagem da infância e da família. Na Idade Média misturavam-se adultos e crianças de diversas idades na mesma classe, sem uma organização maior que os separasse em graus de aprendizagem. Foi a partir do renascimento que esses cuidados começaram a ser tomados, assumindo contornos mais nítidos apenas no século XVII.

A partir do surgimento das escolas e as várias transformações que foram acontecendo, decorre-se a necessidade de ter a educação leiga a qual vivia um

embate neste tempo histórico da Renascença, porque a maioria das escolas continuavam nas mãos da Igreja, não tendo assim o processo de secularização do humanismo, que levava em consideração o homem como centro do mundo e não o que a igreja católica doutrinava.

De acordo com Aranha (2006, p. 126):

Embora presente em teoria, o ideal de secularização do humanismo renascentista nem sempre se cumpria porque as implantações da maioria dos colégios continuavam por conta das Ordens Religiosas. Apesar disso, por iniciativa de particulares leigos foram criadas escolas mais bem adaptadas ao espírito do humanismo.

Neste período tem-se a Reforma Protestante que iniciou com Lutero, “[...] foi um movimento religioso que, no século XVI, agitou o mundo cristão, provocando uma cisão na Igreja Católica e na maior parte das populações do norte da Europa” (GOMES; LAGES, 2017, p. 945). E para combater a expansão do protestantismo, a igreja católica incentivou a criação de ordens religiosas. Assim, surge a Ordem Companhia de Jesus, sendo ainda mais um meio para ajudar neste processo de contrarreforma, como ficou conhecido. “[...] a Companhia de Jesus nasceu como uma forma de barrar o avanço do protestantismo no mundo, segundo a reforma protestante no século XVI. Portanto, esta ordem religiosa foi criada no contexto da Contra Reforma Católica” (CALEGARI, 2014, p. 2).

A ordem religiosa da Companhia de Jesus teve seu início oficializado em 1540 está vinculada diretamente a autoridade papal. Aconteceu através de um militar espanhol Inácio de Loyola que sentiu o desejo de colocar-se a serviço da fé, após estar se recuperando de um ferimento em batalha, tornando-se assim verdadeiro soldado de Cristo. (ARANHA, 2006).

Os Jesuítas “[...] dedicaram-se a duas tarefas principais: a pregação da fé católica e o trabalho educativo” (PILETTI, C; PILETTI, N, 1995, p.135). Percebendo onde seriam mais bem aceitos na propagação da fé, decidem atuar no meio do mundo juvenil, traçando o marco forte da ordem com a criação de seus colégios e universidades.

De acordo com Aranha (2006, p. 127):

Logo descobriram que, diante da intolerância dos adultos, era mais segura a conquista das almas jovens, e o instrumento adequado para a tarefa seria a

criação e multiplicação de escolas. Daí o traço marcante da influência dos Jesuítas, a ação pedagógica que formou inúmeras gerações de estudantes, durante mais de duzentos anos.

É importante ressaltar a formação dos Jesuítas, para se compreender melhor o processo do início da educação no Brasil. No qual teve o seu processo histórico de desenvolvimento ao longo do tempo, “[...] pela tradição e pela novidade, pela capacitação competente tanto no fundamento escolástico e místico quanto nas novas necessidades técnico-intelectuais” (COSTA, 2005, p. 80). A formação dos Jesuítas “[...] passa por quatro aspectos, independentes, porém interligados: formação rigorosa, escolástica, técnica e missionária” (COSTA, 2005, p. 80).

No primeiro momento tem-se o aspecto da formação rigorosa. No qual os Jesuítas têm certa popularidade em sua Ordem Religiosa que são considerados muito cultos, algo que é muito forte e aprofundado na formação destes. Sendo uma das principais características a disciplina, conforme Costa (2005, p. 81), “[...] uma característica da educação dos jesuítas em geral e mais particularmente do futuro membro da Companhia era a disciplina como meio de se obter o máximo de rendimento do estudante”.

Para se chegar a esta disciplina na formação destes futuros Jesuítas, a didática era “[...] recomendado a repetição dos exercícios para facilitar a memorização” (ARANHA, 2006, p. 129). Sendo outra característica forte dos Jesuítas em sua formação que é a ‘emulação’, que constituía de alguns colegas, que eram os mais inteligentes e cultos de se apresentar para os demais, com direito a prêmios pelo resultado de serem bons intelectos.

O Ratio atque Institutio Studiorum, documento que dirige à educação nos colégios e faculdades jesuíticas, “[...] concentrava sua programação nos elementos da cultura europeia, mais precisamente de Portugal, valorizando conhecimentos religiosos e da área de Humanas” (MELO, 2012, p.13). Percebem-se vários exemplos desta emulação neste documento.

Cada mês haja uma disputa na qual arguam não menos de três, de manhã e outros tantos, de tarde; o primeiro, durante uma hora, os outros, durante três quartos de hora. Pela manhã, em primeiro lugar dispute um teólogo (se houver teólogos em número suficiente) contra um metafísico, um metafísico contra um físico, um físico contra um lógico; de tarde, porém, metafísico contra metafísico, físico contra físico, lógico contra lógico. Assim também pela manhã um metafísico e pela tarde um físico poderão demonstrar uma e

outra tese breve e filosoficamente (CONSTITUIÇÕES DA COMPANHIA DE JESUS, 2004, p. 162-163).

Outro aspecto da formação dos Jesuítas é a escolástica, “[...] não no sentido ideológico usualmente utilizado, mas no sentido de que o saber principalmente da filosofia e da teologia tinha por base o que a escolástica tomista produziu e que, em certa medida, ainda se mantinha atual do ponto de vista da Igreja.” (COSTA, 2005, p. 86). Para esta formação se tinha apenas dois autores cristãos para embasamento teológico e outra para fundamentos filosóficos, segundo as Constituições e Regras desta ordem religiosa, “[...] apenas, S. Tomás e Aristóteles, são citados no livro das regras e normas da Companhia de Jesus, o que por si só, poderia caracterizar como escolástica a formação do futuro jesuíta” (COSTA, 2005, p. 87).

Formação do Missionário é outro aspecto na formação dos Jesuítas, também muito importante e bem aplicado nas faculdades Jesuíticas. Todos passam por este aspecto que faz parte do carisma dos Jesuítas em dominar os assuntos ligados a outras culturas, geografia, história, idioma, entre outras áreas.

Para alargar mais a conveniente instrução do aluno e dar como que um verniz brilhante á formação literária, patenteia o Ratio um campo vastíssimo que ele distinguiu com o nome de erudição, na qual o professor experimentado e erudito, sem desconcertar a unidade do plano, enriquecia o espirito com uma variedade imensa de conhecimentos uteis e agradáveis. Neste campo entrava muito á larga à cronologia, a história, a geografia, os usos e costumes das gentes, a notícia biográfica e literária dos autores, noções de varia literatura, mitologia e tecnologia e quanto pudesse concorrer para formar um espírito ilustrado (RODRIGUES, 1917, p. 45-46 apud COSTA, 2005, p. 91-92).

De início percebe-se logo em 1500 com os portugueses, o chamado “Descobrimto do Brasil”, tendo em seguida a sua colonização “[...] com o sistema de capitancias hereditárias e a monocultura da cana-de-açúcar” (ARANHA, 2006, p.139). Este cenário da economia do Brasil, que vai ganhando forma e direcionamento naquela época. Esse contexto é importantíssimo para compreender a chegada dos primeiros a iniciarem a educação no Brasil, pois a economia é um fator que se interliga na educação.

De acordo com Melo (2012, p.11):

Após a chegada dos portugueses ao Brasil, instalou-se aqui o modelo político e econômico denominado de agrário-exportador dependente, o qual se caracterizava pela prática extrativista de produtos naturais (pau-brasil,

cana-de-açúcar, ouro, diamantes, algodão e tabaco), que eram levados para Portugal (a metrópole que exercia poder sobre a colônia) e demais países europeus.

Neste cenário “[...] a educação não constituía meta prioritária, já que o desempenho de funções na agricultura não exigia formação especial” (ARANHA, 2006, p. 139). Mesmo diante desta situação da não necessidade de instrução de educação escolar, foi-se pensando no envio de missionários para este trabalho com intuito também religioso pela qual a igreja católica vivia naquela época, com o absolutismo.

De acordo com Calegari (2014, p. 2):

Dentre os objetivos dos missionários jesuítas estava levar o catolicismo para as regiões recém-descobertas no século XVI, principalmente à América; catequizar os índios, transmitindo-lhes as línguas portuguesa e espanhola, os costumes europeus e a religião católica; difundir o catolicismo na Índia, China e África, evitando o avanço do protestantismo nestas regiões; construir e desenvolver escolas católicas em diversas regiões do mundo.

Segundo Aranha (2006), em 1549, seis Jesuítas chegaram ao Brasil, tendo o padre Manoel de Nóbrega como superior. Chegaram com a autorização de D. João III, Rei de Portugal, acompanhados pelo governador geral Tomé de Sousa. Com a chegada da Companhia de Jesus, temos o início da Educação e a criação de escolas.

Quando o primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, chegou ao Brasil em 1549, veio acompanhado por diversos Jesuítas encabeçados por Manoel de Nóbrega. Apenas quinze dias depois, os missionários já faziam funcionar, na recém-fundada cidade de Salvador, uma escola “de ler e escrever”. Era o início do processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários, espalhados pelo Brasil até o ano de 1759, ocasião em que os Jesuítas foram expulsos pelo marquês de Pombal (ARANHA, 2006, p. 140).

A presença da Companhia de Jesus garantiu a importação da cultura vinda da Europa, atendendo às exigências da camada dirigente, que queria se aproximar do estilo de vida da metrópole. Dessa forma, iniciou-se a educação escolar, distante dos problemas e necessidades da colônia. Num contexto social com tais características, o ensino só podia ser conveniente e interessar a esta camada dirigente (pequena nobreza e seus descendentes), servindo de articulação entre os interesses metropolitanos e as atividades coloniais. Os jesuítas iniciaram seus

trabalhos na Colônia pela pregação da fé católica e o trabalho educativo junto aos indígenas, mas logo perceberam que seria impossível converter os índios sem que soubessem ler, escrever, contar e falar o português. Com isso o processo nas aldeias com os índios aconteceu “[...] sobre os filhos dos indígenas, os curumins (também columins ou culumins), alunos prediletos, porque sobre eles ainda não se sentia de maneira arraigada à influência do pajé” (ARANHA, 2006).

De acordo com Alves (2002, p. 4):

Entre as preocupações do Rei de Portugal, no momento de criar o Governo Geral, havia aquela de promover a conversão dos indígenas ao Catolicismo (e sua docilidade à exploração do trabalho) pela ação dos missionários e de garantir a todos os habitantes das novas terras a catequese e a instrução, confiando esta tarefa à Igreja.

Para Aranha (2006) os jesuítas atuaram não só no ensino das primeiras letras, mas abriram também os cursos de Letras e Filosofia, na época considerados secundários, e os cursos de Teologia e Ciências Sagradas, de nível superior, para a formação de sacerdotes para a Companhia. No curso de Letras estudava-se Gramática Latina, Humanidades e Retórica; e no curso de Filosofia estudava Lógica, Metafísica, Moral, Matemática e Ciências Físicas e Naturais. O ensino em todas as instituições jesuíticas, nessa época, era gratuito, pois os colégios eram fundados possuindo rendas estáveis e, os impostos locais sobre vinho, carne, sal, entre outros gêneros lhes forneciam o sustento necessário para manutenção das mesmas.

Com a finalidade de trazer para o Brasil as reformas modernizadoras do Iluminismo “[...] política educacional focada no esforço para tornar a escola leiga em função do Estado” (ARANHA, 2006, p. 176). Chegam ao Brasil para esta missão D. José I e seu primeiro-ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal. A intenção do rei era ver recuperada a economia, o poder real, a cultura e reforçar o Pacto Colonial. Ao mesmo tempo começa uma campanha contra os Jesuítas.

O Iluminismo também foi adotado pelos reis da Prússia, Áustria, Rússia, Portugal e Espanha, que aspiravam ao progresso e melhoria da qualidade da vida humana, através do desenvolvimento da razão, da ciência (química, física e matemática) e da tecnologia. Estes monarcas ficaram conhecidos como déspotas esclarecidos, por terem optado por reformas modernizadoras (MELO, 2012, p.16).

De acordo com Aranha (2006) para se justificar o Marquês de Pombal alega que a Companhia é um empecilho na conservação dos poderes econômico e político e aponta como motivos seu enriquecimento e a orientação de sua clientela para o serviço da Ordem, e, não para os interesses do Império.

Conforme Calegari (2014) a expulsão dos jesuítas está ligada a posições em função de radicais diferenças de objetivos, pois, enquanto os jesuítas preocupavam-se em aldear e converter os índios e, com a formação de novos membros para a Companhia, Pombal pensava em reerguer Portugal da decadência que se encontrava diante de outras potências europeias da época. Os religiosos Jesuítas permaneceram como bastiões da educação no Brasil durante duzentos e dez anos, quando por meio de um alvará, foram brutalmente expulsos de Portugal e todas suas colônias.

Com a expulsão dos Jesuítas, a educação no Brasil entra numa nova fase, a reforma Pombalina. Segundo Aranha (2006, p. 175), ao expulsar os Jesuítas, instituiu-se naquele mesmo ano a educação leiga, com responsabilidade total do Estado.

Segundo Alves (2002), logo após a expulsão dos jesuítas, o governo começou a reorganizar o ensino e, ao mesmo tempo, estabelecer seus novos objetivos. Mas foi necessária ao menos uma década ao governo de Pombal para que tal reorganização acontecesse. Quanto à definição dos objetivos, jamais o conseguiu plenamente. Sob o aspecto de organização, em 1759, pelo decreto de 28 de junho, ele criava a Direção Geral, uma espécie de “Ministério da Educação” para a Colônia, para se encarregar de toda a estrutura educacional, no Brasil. A intenção era modernizar a educação da elite colonial para que ela pudesse servir melhor aos interesses e projetos de exploração da Metrópole Portuguesa.

De acordo com Souza (2004) até o início do século XIX, a educação brasileira estava praticamente na estaca zero. Pombal acabou com o sistema jesuítico, mas não ofereceu outro que, pelo menos, pudesse chegar próximo e dar continuidade ao que vinha sendo feito. Assim, ressalta-se que a Igreja católica no Brasil e a sua educação que antes estava sob os cuidados dos Jesuítas sofreu os impactos com a expulsão deles.

Conforme Alves (2002, p. 12):

Evidentemente, o Ensino Católico não constituiu uma exceção à regra. Desde a expulsão dos jesuítas (1759), não havia senão alguns Seminários, Internatos para moças e pequenas Escolas Paroquiais foram fundadas. Foi o período de maior enfraquecimento da Igreja no panorama nacional. A Igreja, por sua vez, estava cada vez mais abandonada à própria sorte. O número de padres era cada vez menor e havia uma forte dependência com o governo civil.

Com este cenário exposto sobre a educação no Brasil no período Pombalino, tem-se um momento importante, que é a chegada da Família Real em 1808, onde aconteceram mudanças na educação, e aos poucos vai se esboçando o que será chamado de ensino imperial, conforme Melo (2012, p. 26), “[...] inicia-se o período imperial brasileiro, que compreende o 1º Império, com D. Pedro I (1822-1831) e o 2º Império, com D. Pedro II (1840-1889)”. Uma vez que a cada dia que passa o governo português com sede no Brasil, deixa claro sua intenção de dar à Colônia ares de uma Corte à altura das europeias. Assim, no que diz respeito à educação, o ensino imperial viria a ser estruturado em três níveis: primário, secundário e superior (SOUZA, 2004).

Com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil (1808) e com a Independência (1822), a preocupação fundamental do governo, no que se refere à educação, passou a ser a formação das elites dirigentes do país. Ao invés de procurar montar um sistema nacional de ensino, integrado em todos os seus graus e modalidades, as autoridades preocuparam-se mais em criar algumas escolas superiores e em regulamentar as vias de acesso a seus cursos, especialmente através do curso secundário e dos exames de ingresso aos estudos de nível superior (PILETTI, C; PILETTI, N, 1995, p.145).

Neste período têm-se como destaque os três níveis de ensino que foi o marco neste tempo na educação. Vê-se a dificuldade de sistematização dos dois primeiros níveis (elementar e o secundário), por conta dos interesses elitistas da monarquia, que não se importava com a educação da maioria da população, ainda predominante rural (ARANHA, 2006).

A lei de 1834 teve uma segunda consequência, também muito importante para a educação no Brasil, sobretudo para o desenvolvimento do ensino católico privado. A ausência de recursos das “Províncias” para organizar seu próprio ensino, público e gratuito, especialmente em nível secundário, abriu espaço para que a iniciativa privada assumisse tal tarefa. Neste contexto, a Igreja pode, pouco a pouco, conforme as circunstâncias em cada Província, retomar seu lugar no ensino. Nascia, então, a escola privada, financiada diretamente pelos pais dos alunos. Evidentemente, o ensino “popular”, para as camadas sociais que não tinham a possibilidade

de pagar sua escola, mesmo o primário, continuou abandonado em um primeiro momento (ALVES, 2002, p. 14).

É importante ressaltar que, após a lei de 1834 o ensino católico começou a se desenvolver no período Imperial. Mas só com o decreto de 1879 aconteceu a reforma do ensino com o pluralismo educacional e uma maior liberdade para as escolas confessionais continuarem com o ensino católico.

Os ideais liberais, anticlericais, positivistas e republicanos tomavam cada vez mais força no seio da sociedade brasileira. Nesta conjuntura, em 18 de abril de 1879, foi decretada uma reforma do ensino que ficou conhecida pelo nome de seu principal articulador, Leôncio de Carvalho. Entre as diferentes medidas para a Escola Católica, a mais importante foi a ampliação dos parâmetros para a liberdade de ensino. Em função desta medida tornou-se possível a manifestação de outras tendências pedagógicas e tornou livre o credo religioso dos alunos. Foi o nascimento do pluralismo educacional no Brasil, já no final do seu quarto século de história. A medida oportunizou que positivistas e protestantes abrissem algumas escolas (ALVES, 2002, p. 16).

Com este decreto iniciava-se o aumento do número de “[...] escolas oficiais e proliferação das escolas de congregações religiosas, como os beneditinos e franciscanos, tendo na República, a partir da década de 1930” (LIMA; BARBOSA, 2017, p. 17).

Destaca-se neste cenário de mudanças, o Ensino Religioso católico e a separação da Igreja e Estado, de como ficou depois da Constituição de 1891, que perpétua até os dias atuais.

Durante o Império o ensino religioso católico era obrigatório, já que a religião católica era a religião oficial do Estado. Com a República e a separação entre Igreja e Estado, a Constituição de 1891 instituiu o ensino leigo nas escolas públicas, isto é, não havia ensino religioso. A Constituição de 1934 reintroduziu o ensino religioso, mas de caráter facultativo e multiconfessional: “o ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis, e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais”. O ensino religioso obrigatório para as escolas e facultativo para os alunos continuou nas Constituições posteriores (PILETTI, C; PILETTI, N, 1995, p. 161).

Dando continuidade a esse relato da história da Educação no Brasil, vê-se o período da Primeira República. Considera-se esse período da Educação Católica como um dos mais importantes na História do Brasil, senão o mais importante. É no quadro desse período, chamado Velha República ou Primeira República (1889-

1930), que se deram relevantes mudanças políticas. A Constituição é promulgada em 1891, estabelecendo o regime presidencial de sistema federativo (ALVES, 2002, p. 17).

A primeira República é o período no qual se colocou em questão o modelo educacional herdado do Império, que privilegiava a educação da elite – secundário e superior – em prejuízo da educação popular – primário e profissional. A educação elitista entrou em crise, de modo especial, na década de 1920, quando também se tronou mais aguda a crise de outros da vida brasileira – político, econômico, cultural e social. A crise da educação elitista e as inúmeras discussões que provocou desembocaram na Revolução de 1930, que foi responsável por numerosas transformações que fizeram avançar o processo educacional brasileiro (PILETTI, C; PILETTI, N, 1995, p. 157).

Em seguida tem-se o período da Segunda República onde o direito à educação como gratuidade e obrigatoriedade aparece junto pela primeira vez na Constituição de 1934, “[...] no artigo 149, que estabelece o seguinte: a educação é direito de todos” (PILETTI, C; PILETTI, N, 1995, p. 159-160). E também se vê a obrigação do Estado e da Família no tocante a educação.

Este princípio aparece também pela primeira vez na Constituição de 1934, que estabelece a responsabilidade solidária da família e dos Poderes Públicos pela educação (art. 149), atribui competência aos Estados e ao Distrito Federal de “organizar e manter sistemas educativos nos territórios respectivos, respeitadas as diretrizes estabelecidas pela União” (art. 151), e, pela primeira vez, obriga os Poderes Públicos a um mínimo de investimentos na educação [...] (PILETTI, C; PILETTI, N, 1995, p. 160).

Com o fim da Segunda República, inicia-se o período da República Populista, “[...] de 1945 a 1964, o país retornou ao estado de direito, com governos eleitos pelo povo” (ARANHA, 2006, p. 309).

Conforme Lima e Barbosa (2017), a Igreja Católica diante deste cenário procura organizar melhor a educação confessional em suas escolas. Motivadas com o retorno do ensino Religioso nas escolas públicas. Recebendo um auxílio financeiro têm-se diversas iniciativas: fundou a Associação de Educação Católica (AEC) em 24 de novembro de 1945; em 1949, criou-se a Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC), seguida, em 1952, pela Associação Brasileira de Ensino Superior Católico (ABESC), trazendo assim novos rumos e organização do ensino católico no país.

O autor relata que:

O período de 1945 a 1962 prolongou a polêmica das décadas anteriores entre católicos liberais, e a luta da escola pública versus escola privada. Na Constituinte de 1946, a escola católica, sustentada por parcela significativa da Igreja e de seu episcopado, defendia a liberdade de ensino e o inalienável direito da família em optar pela educação dos filhos custeada, se necessário fosse, pelo poder público. Fortificava-se a consciência de se assumir com ardor a tarefa de melhoria das escolas católicas para preparar elites cristãs capazes de influenciar a sociedade. A maioria das escolas católicas perseverava no modelo tradicional, academicista e de matriz humanista, enquanto algumas, sob influência da Escola Nova, propugnam o método montessoriano (ALVES, 2005 apud LIMA; BARBOSA, 2017).

Nesta fase da história da República Populista, “[...] em 1961, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no. 4.024/61 - com ideais de liberdade, nacionalismo, democracia e solidariedade internacional” (MELO, 2012, p. 64).

Com a aprovação da LDB surgiram vários movimentos voltados ao povo conhecidos como Movimentos de Educação Popular “[...] destinavam a valorizar a cultura e promover a alfabetização de adultos, uma vez que, escolarizadas, as pessoas das classes menos favorecidas poderiam participar mais ativamente das questões políticas e econômicas nacionais” (MELO, 2012, p. 66). Entre estes movimentos está,

O Movimento de Educação de Base (MEB) era ligado à Igreja Católica e suas atividades ficavam sob a responsabilidade da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Desenvolvia um projeto de alfabetização baseado na comunicação, objetivando conscientizar o povo para promover mudanças e melhorias na sua condição de trabalho [...] (MELO, 2012, p. 67).

Após este período da República Nova têm-se fatores que propiciaram a transição/ruptura para uma nova forma de governo: a Ditadura Militar. No qual durou vinte anos (1964 a 1985), em que os brasileiros conviveram com a ausência do estado de direito. Prejudicando e tendo serias consequências para educação, cultura e economia do País (ARANHA, 2006).

Com o fim da ditadura militar, foi promulgada a nova Constituição de 1988. No decorrer de sua formulação, a Igreja Católica, se posicionou em relação ao ensino católico as escolas, principalmente referente ao ensino religioso na educação, “[...] os defensores do ER tinham dessa disciplina uma concepção, sobretudo

confessional — para católicos e evangélicos, tratava-se de ensinar a respectiva religião aos alunos” (CUNHA, 2018, p. 894).

Com a aprovação da Constituição de 1988, aconteceram muitos debates e discussões entre educadores e grupos organizados da sociedade sobre a criação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que fosse coerente com a nova Constituição e atendesse aos anseios de prática democrática da sociedade atual.

Conclui-se a partir do relato apresentado, a trajetória entre a Igreja e a educação católica, salienta-se que a Educação Católica em cada período deixa sua marca para uma educação integradora “[...] alicerçada em valores e princípios cristãos, que são considerados por potencializarem a vida plena, a justiça e a solidariedade” (LIMA; BARBOSA, 2017, p. 25).

O tópico a seguir apresenta as Leis que foram sendo promulgadas ao longo do tempo a cerca do Ensino Religioso, e como essa disciplina se insere atualmente no currículo escolar.

## 1.2 Legislações e o Ensino Católico

As Leis que regem o Ensino Religioso estão apresentadas em quadros elaborados por Borin (2018), que trazem um panorama de cada período histórico e suas respectivas leis, oferecendo assim uma melhor compreensão histórica e legal do Ensino Religioso na história da educação do Brasil.

### Quadro I: Período Colonial a Imperial (Primeira Fase)

1549	Os missionários jesuítas liderados por Manuel da Nóbrega chegaram ao Brasil. O colégio da Companhia de Jesus, em Salvador, passa a ser a primeira de muitas escolas públicas e gratuitas no nosso país. Seus propósitos catequéticos foram suas metas.
1759	Com a expulsão dos jesuítas o ensino público passa a outros setores da Igreja Católica, sendo mais conservador e mais catequético.
1824	O Brasil passa a ter a sua primeira Constituição, conhecida como "Constituição Política do Império do Brasil", no qual estabelece que a Igreja Católica Apostólica Romana continue sendo a Religião oficial do Império.

Fonte: Borin (2018, p. 16)

No quadro II tem-se a síntese sobre o Período Republicano, no qual o Estado da uma maior liberdade na questão das manifestações das crenças. Esta laicidade

no Estado se deu com a proclamação da República, quando ocorreu a separação entre Estado e Igreja. Em decorrência desse acontecimento o ensino foi declarado leigo, e foram estabelecidos princípios de liberdade e de igualdade dos grupos confessionais.

#### Quadro II: Período Republicano (Segunda Fase)

1890	Com a proclamação da República Federativa do Brasil, os interesses positivistas dominam o cenário brasileiro. Com o Decreto 119-A o presidente Manoel Deodoro da Fonseca, deixa claro que há uma proibição dos estados, bem como das autoridades federais no que se refere às matérias religiosas e declara plena liberdade de cultos de quaisquer manifestações de crenças.
1891	Com a Carta Magna Republicana o Estado separa de quaisquer religiões ou cultos e declara que o ensino será leigo sendo ministrado nos estabelecimentos públicos de ensino. A normativa prevê que todas as religiões são aceitas no nosso país, tendo suas práticas livres e abertas.
1931	O Ensino religioso é novamente introduzido nas escolas públicas, sendo ela de matéria facultativa.
1934	Com a nova Constituição o Ensino Religioso terá frequência facultativa e será ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, no qual essa manifestação será declarada pelos pais ou responsáveis. A "aula constituirá como matéria dos horários normais das escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais".
1946	A Constituição determina que: "O ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula facultativa e será ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável".
1961	Esse período é marcado pela primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB 4024/61) e no artigo 97 propõe: O ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula facultativa, e será ministrado sem ônus para os poderes públicos, de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável. § 1º A formação de classe para o ensino religioso independe de número mínimo de alunos. § 2º O registro dos professores de ensino religioso será realizado perante a autoridade religiosa respectiva.

Fonte: Borin (2018, p. 19-20)

De acordo com Borin (2018), no período da Ditadura Militar há uma reaproximação entre Estado e Igreja, com a intenção da Igreja ensinar os preceitos morais. Contudo o ensino religioso não era uma disciplina obrigatória no currículo escolar, e se tinha uma definição muito clara para esta disciplina, que era tornar os

cidadãos cumpridores de suas responsabilidades, respeitar as autoridades e viver os valores da sociedade.

### **Quadro III: Período Ditadura Militar (Terceira Fase)**

1967	A “Constituição Militar” prevê que o Ensino Religioso continua sendo de matrícula facultativa e será disponibilizada a disciplina nos horários normais das escolas de primeiro e segundo graus.
1969	A emenda constitucional número 1/1969 deixa o mesmo texto da Constituição de 1967.
1971	Para manter o status quo, os militares criam disciplinas que formatará seu caráter “alienador”. A segunda LDB (5692/71) obriga a inclusão da disciplina de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de primeiro e segundo graus. Quanto o Ensino Religioso continua com as matrículas facultativas e constituirá disciplina dos horários normais dos estabelecimentos oficiais de primeiro e segundo graus.

Fonte: Borin (2018, p.25).

Neste quadro IV tem-se a fase de redemocratização do Brasil, que aconteceu durante as décadas de 1980 e 1990, na qual aconteceu a promulgação da Constituição Federal de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã” e a Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996, dando novos rumos e bases para educação nacional, e conseqüentemente o Ensino Religioso.

### **Quadro IV: Período Da Redemocratização do Brasil (Quarta Fase)**

1988	Proclamada a “Constituição Cidadã”. Com ela o Ensino Religioso no artigo 210, parágrafo primeiro diz: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental". Por sua vez, o artigo 5 define: "é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias". No artigo 19, consta: É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público; II - recusar fé aos documentos públicos; III - criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si.
1996	A Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), de dezembro de 1996, definia pontos novos na sua redação: O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus

	responsáveis, em caráter: I - confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou II - interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa.
1997	Em julho, a lei nº 9.475 dá uma nova redação para o artigo 33 da LDB 9394/96: O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.
2009	O Congresso Nacional Brasileiro em um acordo com Brasil – Santa Sé assinado pelo Executivo em novembro de 2008 aprova a criação de um novo dispositivo, discordante da LDB em vigor: Artigo 11 - A República Federativa do Brasil, em observância ao direito de liberdade religiosa, da diversidade cultural e da pluralidade confessional do País, respeita a importância do ensino religioso em vista da formação integral da pessoa. §1º. O ensino religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação.

Fonte Borin (2018, p.29).

Outro documento que traz uma abordagem específica em relação à Legislação do Ensino Religioso são os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso - PCNER, “[...] elaborado com o objetivo de sustentar a substituição do artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira que versa sobre o Ensino Religioso nas Escolas Públicas” (TOLEDO; AMARAL, 2005, p. 4).

O autor apresenta o documento da seguinte forma:

Trata-se de uma proposta inovadora para o Ensino Religioso que tem como principal característica a mudança do Ensino Religioso do campo religioso para o campo secular. Apresenta essa modalidade de ensino com caráter científico, epistemológico destituído de proselitismo (TOLEDO; AMARAL, 2004, p. 4).

O mais recente documento que se tem na área da educação sobre a Legislação no Ensino Religioso, é a Base Comum Curricular (BNCC), que traz o Ensino Religioso no ensino fundamental como uma área do conhecimento

específica. Assim, a BNCC passou a contar apenas com cinco áreas distintas, “[...] Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso” (BRASIL, 2017, p. 27). Diferente do que era proposto anteriormente, o Ensino Religioso não pertence mais diretamente à área de Ciências Humanas.

Conforme a BNCC o componente curricular de Ensino Religioso deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (BRASIL, 2017, p. 437).

É importante ressaltar que a BNCC traz esta área do conhecimento do ensino religioso, como uma possibilidade para educar ao diálogo e respeito às diversidades religiosas, para uma construção de uma cultura para a paz.

Assim sendo, salienta-se que nas escolas confessionais a Igreja Católica tem claro o seu papel em relação ao Ensino Religioso na educação que é sua missão específica “[...] na formação integral da pessoa humana” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2009, [Sp]).

Ao relatar o panorama da legislação do ensino religioso no Brasil, tem-se uma visão geral, mesmo sendo de uma forma resumida, de como este foi se construindo segundo cada momento histórico até os dias atuais, na legislação que rege a mesma.

No próximo capítulo será apresentada a Pastoral Escolar que tem como objetivo de formar o cidadão numa integralidade humanizadora.

## 2 PASTORAL ESCOLAR NA ESCOLA CONFSSIONAL

A educação católica em seu foi sendo modelada ao longo dos anos, sempre buscando uma maior organização no ensino e uma definição mais clara de educação católica. Neste percurso nasceu a Pastoral Escolar para assegurar e humanizar ainda mais o ensino.

Para a educação católica a Pastoral Escolar é o coração da escola, que através de sua ação busca meios de preservar a identidade católica em todo o processo de ensino. Buscando uma formação completa e integral do ser humano segundo os princípios cristãos.

### 2.1 Identidade da Pastoral Escolar

Como foi visto no capítulo anterior a Educação no Brasil iniciou-se com os Jesuítas, considerado o marco da educação católica no país. No decorrer da história a educação católica foi construindo sua identidade de Educação Confessional, neste percurso destaca-se um evento importante para a trajetória do ensino católico, “[...] em 11 de outubro de 1962, com o Papa João XXIII que convocou o Concílio Vaticano II e presidiu-o até 1963. Posteriormente, foi conduzido pelo Papa João Paulo VI, até 8 de dezembro de 1965” (LIMA; BARBOSA, 2017, p. 20).

Este fato é importante para compreender as transformações no ensino católico que ocorreram após este acontecimento, conforme relato “[...] um dos documentos mais significativos e aprovados pelo Concílio Vaticano II que foi a Declaração sobre a Educação Cristã da Juventude, em 20 de outubro de 1965 identificada como *Gravissimum Educationis Momentum*” (LIMA; BARBOSA, 2017, p. 25). Esse documento tratou de alguns elementos característicos da escola católica e de seu papel social e evangelizador na educação.

É verdade que a escola católica busca, a par das outras escolas, fins culturais e a formação humana da juventude. É próprio dela, no espírito evangélico de liberdade e de caridade, ajudar os adolescentes para que, ao mesmo tempo em que desenvolvem a sua personalidade, cresçam segundo a nova criatura que são em razão do batismo, e ordenar finalmente toda a cultura humana à mensagem da salvação, de tal modo que seja iluminado pela fé o conhecimento que os alunos adquirem gradualmente a respeito do

mundo, da vida e do homem (SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1977, p. [Sp]).

A partir deste evento tem-se o início da construção do papel real e essencial da Escola Confessional Católica na sociedade que é a formação integral dos alunos, partindo dos valores evangélicos deixados por Jesus, numa perspectiva humanizadora. Na qual vai aprofundando através de vários encontros importantes e lançamentos de diversos documentos a identidade deste setor na igreja.

De acordo com Junqueira e Leal (2016, p. 104):

[...] seu grande diferencial em relação às outras unidades educacionais é o fato de que atua a partir da fé em Jesus Cristo e a construção do seu Reino, tornando-se lugar de evangelização o que se entende que seja permitido por lei que considera sua identidade específica.

Neste sentido, a escola confessional católica compreende que sua principal missão no espaço educativo é a evangelização, como parte da missão da Igreja. Através dos valores e ensinamentos imbuídos e deixados como testemunho da pessoa de Jesus Cristo, o qual é o centro da fé católica.

Para manter sua identidade ela foi buscando meios a partir da reflexão do marco que foi o Concílio Vaticano II. Surgindo assim, a necessidade de uma melhor sistematização das ações educativas que caracterizam a escola católica. Assim, surge a Pastoral Escolar, genericamente intitulada, como um setor de reflexão e prática da ação evangelizadora a partir das realidades e demandas locais e os carismas próprios das instituições educacionais (JUNQUEIRA; LEAL, 2016).

A partir do exposto pode-se dizer que a Pastoral Escolar nasce como resposta para melhor corresponder como educação católica na sociedade. A Pastoral Escolar é estruturada com seu objetivo e finalidade, a fim de melhor corresponder a esta necessidade, como aponta o documento a seguir.

Promover, articular e organizar ações evangelizadoras no mundo da educação – compreendido como pessoas, famílias, instituições e ambientes relacionados à educação – com a finalidade de ser sinal do Reino de Deus e de ajudar a construir um ser humano fraterno, livre, justo, consciente, comprometido e ético (DOCUMENTO DA CNBB 110, 2016, p. 13).

O objetivo da Pastoral da educação é ser à luz da experiência evangelizadora da Igreja,

- a) a presença evangelizadora da Igreja no mundo da educação, possibilitando, por meio de processos pedagógicos e pastorais, o encontro das pessoas com valores do Reino de Deus, como amor, a verdade e o bem;
- b) uma reflexão-ação conjunta que questiona criticamente, à luz dos valores evangélicos, a educação em si, os processos educativos e as estruturas das instituições e movimentos de educação, bem como a vida e a ação dos educadores, pais, professores, comunicadores, formadores de opinião, os múltiplos meios impressos, visuais, audiovisuais e outros, que influenciam direta e indiretamente a formação humana;
- c) um serviço estruturado para desenvolver ações específicas com educadores católicos, testemunhas da fé nas escolas de todos os tipos, de modo especial nas escolas das redes públicas de ensino, onde se encontram aqueles que vivem nas periferias existenciais que exigem uma maior ação evangelizadora da Igreja;
- d) um ambiente em que os sujeitos da educação se encontram para refazer o pacto educativo entre a família, a escola, o Estado e a Igreja, que reconhece e defende o autêntico protagonismo da família na missão educativa (ESTUDOS DA CNBB 110, 2016, p. 11).

Diante do exposto é importante esclarecer a concepção do termo pastoral, “[...] se origina da palavra pastor. Há indícios também de que ele tenha se originado de pabulum, significando alimento, sustento, amparo e/ou proteção que se alcança por meio do cultivo, da acolhida, do cuidado, da orientação [...]” (CHESINI, GILZ, 2019, pág. 11). A compreensão da nomenclatura leva a um maior aprofundamento da importância da Pastoral Escolar no âmbito educativo, com o intuito de contribuir na formação dos alunos e de todos que fazem parte da comunidade escolar numa humanização integradora.

A pastoral escolar é um tipo de cuidar que se soma às múltiplas formas do cuidar necessárias à vida. É, portanto, uma ação estreitamente referente ao conjunto humanitário da vida, das formas familiares, interpessoais, cidadãs, governamentais e não governamentais. [...] conota o interesse centrado no bem das pessoas com as quais se relaciona, e se expressa em gestos concretos. [...] em termos de educação, o cuidar representa uma vigorosa linguagem na transmissão de valores. Assim, a pastoral escolar propicia o aprendizado de sentidos e atitudes que levam a solidariedade e ao compromisso com a construção do bem das pessoas e de seus contextos socioambientais (ANJOS; ITOZ; JUNQUEIRA, 2015, p. 20-21).

Este aspecto do cuidar é de suma importância no serviço da Pastoral Escolar, a qual é chamada em sua missão de evangelização a concretizar na prática através desta vertente. Impulsionando assim, para uma educação humanizadora a qual preza pelo “[...] cuidar e educar que significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana” (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, 2013, p. 17). Sendo

assim, acontece a formação integral do ser humano no espaço educativo, que vai além da formação intelectual e perpassa todos os âmbitos da vida do aluno e de toda comunidade educativa.

## **2.2 Pastoral Escolar para uma educação humanizada**

A própria terminologia da palavra cuidar, leva-nos a compreensão de humanização na educação. E a Educação Católica em sua missão de garantir uma educação mais humanizada e integrada, concretiza esta forma de cuidar através da Pastoral Escolar, que entende que a humanização é um olhar integrado do ser humano.

A escola católica caracteriza-se por ser uma escola para a pessoa e das pessoas. 'A pessoa de cada um, com as suas necessidades materiais, é central na mensagem de Jesus: por isso a promoção humana é fim da escola católica'. [...] Esta consciência manifesta a centralidade da pessoa no projeto educacional da escola católica, reforça o seu empenhamento educativo e torna-se apta a educar personalidades fortes (PANINI, 1997 apud JUNQUEIRA, 2003, p. 19).

É neste sentido que a Pastoral escolar perpassa a educação, num entrelaçado do eu, o outro, Deus e o meio em que vive. Toda a sua ação vai neste viés para se alcançar uma educação humanizada e integrada, segundo a proposta da educação católica.

A principal missão da pastoral escolar é cuidar da coletividade, oportunizando experiências que possam integrar educandos e educadores, numa perspectiva de comunidade aberta, capaz de cultivar e aprofundar a fé a fim de alcançar uma educação integral. Pode-se definir a pastoral escolar “[...] como uma instância instauradora das condições e dos cuidados para a promoção do diálogo, da abertura, do acolhimento, da fé e do cultivo dos valores do Evangelho em meio ao cotidiano escolar” (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL, 2019, p. 7).

A escola como espaço de humanização do ser humano, está inserida na sociedade, frente a uma cultura que traz diversos desafios e possibilidades na sociedade contemporânea.

Educar na contemporaneidade é transformar a educação e voltar o olhar para uma dimensão humanizadora, aprofundando as questões fundamentais da vida, acreditando em uma formação integrada do ser humano, sua relação com o outro, com o Transcendente e com o meio em que vive, a fim de gerar mudanças no contexto social (MACHADO, 2021, p. 39).

A sociedade em si vive um momento de muitas transformações, e a escola é desafiada a responder por meio de sua proposta educativa as exigências atuais, conforme Chesini; Gilz (2019, p. 37) “[...] tempo de muitas conexões, de muita fluidez. De relações cada vez mais líquidas. Relações mais frágeis e regadas a certo individualismo, comodismo com os diversos contextos existentes na sociedade [...]”.

É diante deste cenário que a Igreja Católica, em sua ação através da Pastoral Escolar em sua finalidade de evangelização na educação, busca meios para contribuir numa ação transformadora e humanizadora, promovendo relações mais humanas em ser e conviver, em suas práticas e ações no espaço educativo. Acreditando assim que a educação seja um meio de humanizar e personalizar o homem.

[...] a educação humaniza e personaliza o homem quando consegue que este desenvolva plenamente o seu pensamento e sua liberdade, fazendo-os frutificar em hábitos de compreensão e comunhão com a totalidade da ordem real; por meio destes, o próprio homem humaniza o seu mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói a história (CELAM, 2004 apud NOVAIS, 2020, p. 107)

De acordo com o exposto, a educação humanizada contribuiu para a humanização na sociedade, ao formar cidadãos aptos a exercer a cidadania com uma maior responsabilidade e um interesse pelo bem comum de todos.

A questão da educação humanizadora é destacada na legislação brasileira, fato que reafirma ainda mais a necessidade de se buscar esta forma de educação. A Constituição Federal de 1988, no artigo 205, e a LDB 9394/96, artigo 2 explicita que a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Sendo assim, assegurando legalmente o direito de ser integral a todos (WIEBUSCH, [20--?], p. [Sp]).

Conforme apresentado até aqui, pode-se dizer que a educação católica, busca promover a formação integral de todos os seus alunos e comunidade educativa. Através desse viés de uma educação humanizadora, têm-se a proposta

de uma escola em pastoral, para promover no espaço educativo esta forma de educar.

### 2.3 Escola em Pastoral

Diante do anseio da Educação Católica para uma formação na perspectiva humanística, a pastoral escolar passa para um âmbito mais abrangente em ser uma Escola em Pastoral. Deixa de ser apenas um setor na escola de ações, para uma proposta que perpassa o currículo escolar, a proposta pedagógica e toda a ação educativa, sendo um meio de “[...] evangelização que atinja o coração de alunos, professores, funcionários e famílias” (JUNQUEIRA, 2003, p. 10). Esta mudança no seio da pastoral escolar foi-se dando no decorrer do tempo, diante das necessidades que foram surgindo na educação católica.

Uma escola em pastoral deve atentar ao princípio do bem comum, como indica a carta encíclica *Laudato Si'*.

O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral. Exige também os dispositivos de bem-estar e segurança social e o desenvolvimento dos grupos intermediários, aplicando o princípio da subsidiariedade (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 121).

O documento da Congregação para educação católica (2014) afirma que a escola educa através do contexto de vida, pela qualidade dos relacionamentos interpessoais que ligam os professores aos alunos e os alunos entre eles, pelo cuidado que os professores têm diante da necessidade dos alunos e das exigências da comunidade local, pelo claro testemunho de vida oferecido pelos professores e por todos os funcionários das instituições educativas.

Sendo assim, uma escola em pastoral deve ser capaz de suscitar ações em que a diversidade seja reconhecida, aceita como um recurso educativo para o crescimento de todos numa perspectiva de acolhida e de diálogo. De forma efetiva, uma escola em pastoral precisa explicitar, dinamizar e celebrar seus valores.

[...] desenvolver atividades de potencialização dos docentes e funcionários no que se refere aos valores e sentidos humanitários assumidos pela escola, procurando assim cuidar dos cuidadores; contribuir para que os alunos aprofundem os sentidos e valores implicados nas diferentes

disciplinas e atividades escolares, e em outras relações importantes para o aprendizado em suas fases de vida, como suas experiências familiares, sociais e ambientais; cuidar do ambiente humanitário na conjugação das relações entre os diferentes grupos e seus serviços na escola (ANJOS; JUNQUEIRA; ITOZ, 2015, p.25).

Assim, conforme o exposto pode-se dizer que a missão da escola católica também se alicerça esfera na qual perpassa todo o currículo escolar, para se chegar a essa humanização, que precisa considerar tanto a vida do aluno quanto daquele que ensina. Neste sentido, os documentos da Igreja Católica em relação a educação, deixam explícito esta necessidade de uma formação integral do homem, que considere a extensão da vida em todos os seus aspectos, como: espiritual, intelectual e moral, individual e social, que se favoreça meios para esse fim.

Conforme Versaldi (2017, [Sp.]):

Uma educação humanizada não se limita a fornecer um serviço de formação, mas cuida dos seus resultados no quadro geral das capacidades pessoais, morais e sociais dos participantes no processo educativo; não pede simplesmente ao professor para ensinar e ao aluno para aprender, mas exorta cada um a viver, estudar e agir de acordo com as premissas do humanismo solidário; não prevê espaços de divisão e contraposição mas, pelo contrário, oferece lugares de encontro e debate para realizar projetos educativos válidos; trata-se de uma educação – ao mesmo tempo – sólida e aberta, que derruba os muros da exclusividade, promovendo a riqueza e a diversidade dos talentos individuais e expandindo o perímetro da própria sala de aula a cada âmbito da experiência social em que a educação pode gerar solidariedade, partilha, comunhão.

Para a Educação Católica o conceito de currículo, é “[...] entendido como instrumento viabilizador do desenvolvimento dos seres humanos e de constituição de identidades” (NOVAIS, SILVEIRA, 2017, p. 1244). Para isso, todo currículo deve levar em conta o desenvolvimento pleno e a formação de seus alunos, numa perspectiva humanizadora e que assim leve o aluno na construção de sua identidade.

Cada Instituição de Educação Católica, tem como mantenedora ordens religiosas ou a própria Igreja. Dentro de cada instituição cabe à Pastoral Escolar animar e evidenciar a identidade religiosa, garantindo assim a expressão do carisma através da vida do fundador que rege a instituição.

As pessoas que constituem a comunidade escolar precisam ser integradas às ações da pastoral, principalmente no que diz respeito à espiritualidade cristã católica e ao carisma congregacional.

Na escola católica, a Pastoral Escolar tem a missão específica de cuidar; de integrar, educadores e educandos, numa cultura e experiência de comunidade e; assim, despertar, aprofundar e cultivar a fé como meta em prol de uma educação tanto integral como integradora de vida para todos (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL, 2019, p. 7).

A missão de se ter uma escola em pastoral é que os princípios e valores, o aspecto humanista, formação integral e toda a perspectiva cristã educacional estejam presentes em toda escola. Formando assim não só alunos, mas toda comunidade educativa em uma única ação integrada. Isso, se visualiza nas contribuições que a Pastoral Escolar ajuda desempenhar e fomentar no âmbito escolar.

## **2.4 Contribuições da Pastoral Escolar na Escola Confessional: relato de experiência**

O relato de experiência que segue, apresenta as contribuições que a Pastoral Escolar oferece para se alcançar também uma escola em pastoral. Nesta etapa são relatadas experiências e ações de uma escola confessional católica da cidade de Atibaia, onde desempenho a função de coordenadora da Pastoral Escolar.

Um relato de experiência pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. Este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência particular que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico. Um exemplo de relato experiência é a descrição de uma nova abordagem de cuidado que levou a reflexões sobre o papel da enfermagem. Neste caso, o foco é a experiência e a reflexão sobre a experiência vivida (LOPES, 2012, p. [Sp.]).

Ao relatar algumas ações da pastoral escolar, demonstra-se com maior clareza que este setor da escola está estreitamente ligado a um viés de humanização nas relações do ambiente escolar. Por isso, faz-se necessário compreender as experiências vivenciadas com os alunos e toda comunidade educativa.

### **2.4.1 Externato São José**

O Externato São José (figura 1), é um colégio mantido pela Congregação Irmãs da Providência. É uma escola de direito privado, confessional, sem fins econômicos e lucrativos, de natureza beneficente e filantrópica de caráter educacional e de Assistência Social. O Externato São José atende alunos de Berçário, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Está localizado na rua: Antônio Gabriel do Amaral, 187, no centro de Atibaia – SP.

Figura 1 - Externato São José



Fonte: Site do Externato São José  
<https://www.externatosj.com.br/>

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Externato São José (2017), desde 1956 o Externato, fundado pelas Irmãs da Providência, é um marco na educação em Atibaia. Sem abrir mão dos valores cristãos para a formação do ser humano, o Externato São José tem seus princípios educacionais segundo o carisma e linhas educativas deixadas pelo fundador Luís Scrosoppi.

#### **2.4.2 Proposta da Pastoral Educacional do Externato São José**

Toda a escola tem seu Projeto Político Pedagógico (PPP), mas como o Externato São José é uma escola confessional católica, toda a sua proposta educativa esta alicerçada num trabalho pedagógico e pastoral. Sendo assim, o Externato São José tem sua educação organizada como Projeto Político Pedagógico e Pastoral (PPPP).

Neste documento está contido todos os preceitos que a instituição assegura como educação católica no estilo educativo da Congregação Religiosa que rege a

mesma, como princípios, crenças e valores, define sua identidade e aponta diretrizes para encaminhar o processo ensino-aprendizagem, que motiva a comunidade educativa a assumir e proclamar os valores do Reino e a ser agente de transformação na perspectiva dos princípios e os valores cristãos, exemplificados por Jesus Cristo e pelo idealizador e fundador da Congregação das Irmãs da Providência, o Padre Luís Scrosoppi.

O Projeto Político-Pedagógico e Pastoral é um documento que propõe uma direção filosófica, pedagógica, política, curricular e religiosa; pois evidencia princípios e valores, formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação.

É filosófico, pois é reflexivo e contextualizado.

É pedagógico, pois:

- apresenta meios formativos para dar direcionamento ao processo educativo;
- formula e orienta objetivos sociais e políticos;
- expressa uma atitude pedagógica, que consiste em dar um sentido às práticas educativas;
- firma as condições organizativas e metodológicas para a viabilização da atividade educativa;
- Indica o porquê e o para quê, do processo ensino-aprendizagem.

O Projeto Pedagógico é político porque é uma ação pedagógica intencional, sendo um documento que reproduz as intenções e o modo de ser da Equipe Escolar, cuja viabilização necessita das formas de organização e de gestão. É curricular porque propõe, também, o currículo – o referencial concreto da Proposta Pedagógica.

Todo Projeto Político-Pedagógico é marcado pela intencionalidade, pela interação com as pessoas – não é, portanto, um fim em si mesmo, mas instrumento que se constrói e reconstrói no cotidiano educacional.

É religioso, pois se fundamenta no saber Religião, evidenciando princípios e valores. Nesse sentido, o Externato São José – em suas práticas de organização e de gestão – executa o processo organizacional com a finalidade de atender o Projeto Político-Pedagógico e Pastoral (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017, p. 4).

A ação de cuidar da pastoral perpassa em uma educação integral em toda proposta pedagógica. É sempre uma interação de pessoas num processo de humanização nos diversos âmbitos da vida do aluno e de toda comunidade educativa. A atuação da pastoral escolar perpassa todos os segmentos da escola, incluindo todos os profissionais que trabalham nela, as famílias dos alunos e outros envolvidos nas ações externas como ONGs, creches e lar de idosos.

A pastoral escolar é formada por uma equipe de profissionais da área filosófica-teológica e da pedagogia para realizar com eficácia o trabalho da ação pastoral, sendo que “[...] a escola católica precisa de agentes de pastoral para

legitimar e garantir seu compromisso de escola confessional” (JUNQUEIRA, 2003, p. 50).

A estrutura física do prédio Externato São José, dispõem de uma sala para a pastoral escolar (figura 2), onde fica a coordenação e a pastoralista. É um ambiente de acolhida para todo o público que passa pelo colégio. É um lugar aconchegante para os alunos conversar; relaxar; escutar músicas; e onde acontece algumas atividades da pastoral escolar. Este espaço é diferente do ambiente da sala de aula, possibilitando assim um espaço que favoreça acolhida, escuta e aproximação, para se desenvolver um trabalho humanizador.

Espaço físico: a pastoral escolar necessita de um espaço físico para sua referência na escola, para seus trabalhos de organização e produção de materiais e para a equipe se reunir. Além disso deve dispor de acesso a espaços para realizar suas atividades, como salas e miniauditórios equipados com multimídia e subsídios. Numa escola católica uma capela ou oratório será indispensável. É recomendável dotar a capela com recursos pedagógicos como livros, bíblias, som e mobiliários adequados para acolher os alunos, professores, pais e comunidade (ANJOS; ITOZ; JUNQUEIRA, 2015, p.129).

Figura 2 - Sala da pastoral



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

O Externato São José dispõe-se de duas Capelas, uma se encontra dentro da escola: Capela São Luís Scrosoppi (figura 3), a outra se encontra ao lado da escola:

Capela Nossa Senhora de Fátima (figura 4). As duas capelas podem ser frequentadas por toda a comunidade educativa, para rezar e são os locais onde acontecem algumas atividades da Pastoral Escolar.

Figura 3 - Capela São Luís Scrosoppi



Fonte: Arquivo Empresa Multiply

Figura 4 - Capela Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Arquivo Gabriela Puga

### 2.4.3 Ações Pastorais

As ações da pastoral escolar com os alunos, está diretamente ligada ao apresentar de forma lúdica e celebrativa um tipo de cuidar que leve a estabelecer relações com ele mesmo, com o outro, com o Transcendente e com o meio, num intuito de haver uma integração de todos os aspectos. Segundo Anjos; Itoz; Junqueira (2015), já com o corpo docente a ação da pastoral é possibilitar meios para que estes sejam portadores dos valores de um educar que humanize e que promova o ser humano. Com as famílias a pastoral escolar é um meio para abrir espaço para ouvir e levar a reflexão de assuntos pertinentes as famílias dos alunos.

A ação da pastoral numa escola envolve diversos níveis e dimensões das relações humanas e experimenta inúmeros momentos e oportunidades quando das celebrações comunitárias com alunos, funcionários e professores; celebrações alusivas às festas do calendário cristão, dias comemorativos e datas celebrativas; celebrações e acompanhamento em momentos especiais quando solicitadas por alunos, famílias e funcionários em situação de doença, falecimento; momentos devocionais, celebrativos, de reflexão e de espiritualidade; pedidos específicos de intenções/orações; reflexões e mensagens para situações específicas; atendimento a familiares, alunos, funcionários e demais que procuram e precisam da ação da pastoral; momentos de oração no pátio, na capela, nas salas, nas reuniões/encontros; organização de momentos celebrativos ao longo do ano, como o dia das mães, dia do padroeiro, dia dos pais páscoa, natal, dentre outros; dinamização dos meses temáticos, como o mês vocacional, como o mês vocacional, da bíblia, missionário; organização de retiros para alunos, educadores e pais; promoção de campanhas e ações solidárias; articulação e assessoramento a grupos de jovens e da pastoral da juventude estudantil; participação em Campanha de Fraternidade (CNBB); campanhas solidárias; coroação de Nossa Senhora; novena de Natal; celebrações da Eucaristia; oração do terço; celebração de conclusão de curso; ações sociais e comunitárias; celebrações da Palavra; encontro de vivência; participação e acompanhamento de jovens estudantes em ações e projetos sociais (ANJOS; ITOZ; JUNQUEIRA, 2015 ,p. 124).

Segundo o que foi apresentado acima, dá um norte de todas as ações do trabalho da pastoral escolar junto aos alunos e toda comunidade educativa. Dentre todas estas e outras ações será destacada apenas algumas atividades de forma mais detalhada, para uma melhor compressão deste trabalho numa escola.

#### ✓ Integração Pastoral

Uma importante ação é a 'Integração Pastoral', que acontece com todos os novos alunos e funcionários que entram para fazerem parte da comunidade educativa. O intuito é apresentar o Externato São José a partir do olhar e carisma

deixados por São Luís Scrosoppi, num olhar humanístico e caritativo na educação; uma breve história da Congregação e as obras no Brasil das Irmãs da Providência, mantenedora do colégio. É um momento preparado com muito carinho para que todos os alunos e funcionários se sintam acolhidos dentro do colégio.

Na (figura 5) tem-se uma turma de alunos do Fundamenta I, participando do momento da acolhida e integração pastoral. Os alunos são acolhidos durante a primeira semana de aulas na sala da pastoral.

Figura 5 – Acolhimento aos novos alunos



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

A pastoral escolar apresenta todas as ações que são desenvolvidas ao longo do ano e também toda a coordenação de gestores do colégio. Esta ação de integração pastoral, é em vista de um valor sublime do colégio que é a acolhida. Possibilitando e estreitando laços com todos aqueles que chegam para uma adaptação mais humana e integrada, introduzindo-os adequadamente no processo educacional.

O período de acolhimento e adaptação é um processo que o indivíduo se depara no momento de ingressar em uma instituição, sendo uma situação que engloba um conjunto de experiências, vivências e novas realidades, que exige um tempo adaptativo e de condições adequadas para o sujeito lidar com as diversas mudanças ao redor, tendo um valor significativo para a escolarização e a formação, principalmente, na Educação Infantil (OLIVEIRA, 2019, p. [Sp]).

#### ✓ Formação Resignificar

Os encontros de formação pastoral 'Resignificar' são realizados durante todo o ano letivo com todos os segmentos da escola. Tem por objetivo possibilitar aos alunos uma reflexão acerca da vida, valores e dos princípios.

É no ambiente escolar, através das vivências cotidianas nesse microcosmo que o aluno incorporará princípios básicos de justiça, tolerância, solidariedade, amor e respeito pelos direitos e deveres e, futuramente, reproduzirá essas posturas na sociedade e no mundo em que vive. Se quisermos educar para a compreensão humana, teremos de educar em valores, em convicções e em atitudes. E o professor tem um papel crucial nessa formação (SPÍNDOLA; MOUSINHO, 2010, p. 138).

Acontece por meio de encontros preparados pela equipe pastoral em cada sala individualmente. São encontros dinamizados e lúdicos apropriados para cada faixa etária. Antes da realização destes encontros, conversa-se com a coordenadora do respectivo segmento e os professores, para compreender qual a necessidade de cada turma para melhor trabalhar com os alunos.

Em um destes encontros foi abordado o tema da Diversidade, com a turma do integral do segmento infantil (figura 6). Neste encontro trabalhou-se com as crianças de forma lúdica na perspectiva “O normal é ser diferente”, possibilitando as crianças reflexões e um bate papo bem divertido do respeito ao diferente.

Figura 6 - Resignificar sobre a Diversidade



Fonte: Arquivo Plano de Ação Pastoral 201

Nesta atividade sobre a diversidade foi trabalhado a partir da música e vídeo: ‘Normal é Ser Diferente’ de Jair Oliveira. Ao verem o vídeo desta música iniciou-se uma roda de conversa sobre a diversidade, a partir do que as crianças trouxeram. Ajudando-as compreender melhor que ninguém é igual a ninguém e diante disto aprender ainda mais o valioso valor do respeito com o outro que é diferente.

Para finalizar a atividade as crianças foram convidadas a criarem um painel sobre a diversidade e elas fizeram por meio de desenhos com as diferentes etnias. Ao finalizar o painel foi exposto na escola para os demais alunos. Saliendo ainda mais a missão da pastoral escolar neste cuidado das relações mais humanizadas.

✓ Celebrando a Vida

Outra ação pastoral é o 'Celebrando a Vida' que acontece no mês de setembro, em vista de ser o mês que trata da prevenção ao suicídio no Brasil. É refletido este tema na perspectiva do sentido da vida, sobre como os alunos tem lidado com a significação existencial e sobre como nos colocamos frente às nossas angústias.

A sensação de vazio e falta de sentido na vida tem se disseminado na sociedade contemporânea, especialmente na juventude. Portanto, se faz necessária uma educação que promova o desenvolvimento pessoal ancorado no sentido de vida, que é compreendido aqui como a motivação primária do ser humano (SANTOS, 2019, p.230).

Durante todo o mês são realizadas diversas ações com todos os alunos, através de palestras com psicólogos; bate-papo sobre o assunto (figura 7); mensagens escritas, vídeos e imagens produzidos pelos alunos que são distribuídos na escola e prepara-se um dia para celebrar a Vida, como esse dom precioso que precisa ser cuidado e amado.

Figura 7 - Bate papo sobre o Celebrando a Vida 2019



Fonte: Facebook do Externato São José  
[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Com cada segmento é celebrado e trabalhado segundo cada faixa etária o tema do 'Celebrando a Vida'. Com os segmentos do infantil e anos iniciais, trabalha-se mais no intuito dos cuidados com a nossa vida. Através de roda de conversas sobre quais os cuidados necessários para se ter uma boa qualidade de vida. Por meio de vídeos e músicas que salientam a importância de cuidar da vida, como cuidar da alimentação de uma forma mais saudável, até aprendendo a fazer receitas simples como salada de frutas, lanche natural e outras receitas. Da importância dos cuidados com a higiene pessoal de escovar bem os dentinhos, lavar as mãos, tomar banho, e outros cuidados necessários para com o corpo. E dos cuidados com os ambientes em que vivo, em casa, na escola, na rua, nos locais públicos e privados, salientado a importância da limpeza, do cuidado comum, da organização para se ter uma harmonia que favorece para o bem-estar.

Com o fundamental II e ensino médio aprofunda-se mais o tema nas questões emocionais, sentimentos, qualidade de vida nos dias atuais, depressão, suicídio, enfim, são também abordados temas relevantes que os alunos trazem para a discussão, numa perspectiva também do, "[...] conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, n. 8, p. 10).

Em uma das celebrações do Celebrando a Vida com o fundamental II e ensino médio, os alunos montaram um painel (figura 8) com frases motivacionais e significativas para o sentido e valorização da vida. Neste mesmo dia estes alunos tiveram uma palestra com um psicólogo sobre os cuidados com a vida nesta idade juvenil. Tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas e aprofundamento do tema.

Figura 8 - Painel do Celebrando a Vida



Fonte: Arquivo Plano de Ação Pastoral 2019

No mês de setembro também acontece um encontro com os pais dos alunos do fundamental II e ensino médio com o objetivo de conversar sobre os desafios da adolescência. É um encontro de muito diálogo entre as mediadoras e os pais. Na (figura 9), vê-se uma arte convidando os pais para um encontro com o tema: É preciso agir. Este encontro acontece em parceria com o projeto socioemocional: Laboratório de Inteligência de Vida (LIV), que faz parte do Externato São José.

[...] dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida da escola (HRUBA, 2014, p. [Sp]).

Se faz necessário esta parceria escola e família, principalmente diante de assuntos tão essenciais e importantes como o cuidado e prevenção com a vida. Possibilitando aos pais e responsáveis meios para ajudá-los na formação integral dos alunos.

Figura 9 – Arte convite para o encontro com os pais 2020



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

#### ✓ Scrsoppi Fest

Outra ação a ser destacada é o Scrsoppi Fest, que é uma das ações mais esperadas por toda a comunidade educativa do Externato São José. É realizado no mês de outubro durante a primeira quinzena. São dias de muita festa na qual celebra-se a vida de São Luís Scrosoppi, fundador das Irmãs da Providência, através de diversas modalidades artísticas, esportivas e humanitárias.

Acontece através da música, dança, teatro, pintura, poesia, esportes e gincanas, show de talentos com os alunos e arrecadação solidária. Toda a comunidade educativa é envolvida durante duas semanas de muita festa, alegria e solidariedade. O quadro (figura 10) ilustra os acontecimentos da festa com suas particularidades.

Figura 10 – Cronograma das atividades do Scrosoppi Fest

**CRONOGRAMA**

## Scrosoppi Fest

DATA	SEGMENTO	ATIVIDADE	ARRECADAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
04/10 segunda-feira	Fund II e Ens. Médio	Gincanas	Macarrão (TODOS)	Camisa de time/Esporte (Fund II e Médio)
05/10 terça-feira	Berçário, Ed. Infantil, Fund I, Fund II e Ens. Médio	Espiritualidade (Celebração de São Luís) e Gincanas	Óleo (TODOS)	Cada Segmento com as cores da bandeira da Itália: Berçário e Ed. Infantil: Verde Fund I: Vermelho Fund II e Médio: Branco Colaboradores: verde, vermelho ou branco
06/10 quarta-feira	Fund II e Ens. Médio	Intervalos Interativos	Arroz (TODOS)	Cabelo Maluco (Fund II e Médio)
07/10 quinta-feira	Fund II e Ens. Médio	Intervalos Interativos	Feijão (TODOS)	Meu herói favorito (Fund II e Médio)
08/10 sexta-feira	Fund II e Ens. Médio	Scrosoppi Show	Açúcar (TODOS)	Próprio para o Show de talentos (Fund II e Médio)
13/10 quarta-feira	Berçário, Ed. Infantil e Fund. I	Desfile e brincadeiras conduzidas pelos professores	Bolacha (TODOS)	Meu herói favorito (Berçário, Ed. Infantil e Fund. I)
14/10 quinta-feira	Berçário, Ed. Infantil e Fund. I	Brincadeiras conduzidas pelos professores	Leite (TODOS)	Cabelo Maluco (Berçário, Ed. Infantil e Fund. I)
15/10 sexta-feira	Berçário, Ed. Infantil e Fund. I	Brincadeiras conduzidas pelos professores	Produtos de Limpeza (TODOS)	Camisa de time, esportes ou profissão (Berçário, Ed. Infantil e Fund. I)




Fonte: Arquivo Gabriela Puga

Durante a festa são vários os momentos significativos para toda a comunidade educativa. Um primeiro momento é a partilha e lanche comunitário (figura 11), que acontece após a Celebração Eucarística no início de cada período de aula manhã e tarde. Os alunos são convidados a trazerem algo para partilharem e assim todos tomarem lanche juntos.

Figura 11 – Partilha e lanche comunitário



Fonte: Arquivo Plano de Ação 2019

Um outro momento forte do Scrosoppi Fest são as oficinas, oferecidas para todos os alunos do fundamental I ao ensino médio, que acontece durante os intervalos, em parceria com diversos Studio de danças, arte marcial e artesanato. Atividades como capoeira, Hip Hop, sapateado, balé, Kung Fu e origami, segundo a programação de cada ano.

Numa demonstração de Kung Fu (figura 12), os alunos dos segmentos fundamental II e ensino médio prestigiaram esta arte marcial, no qual o mestre do grupo que apresentou contou a origem, finalidade e alguns pontos relevantes desta arte marcial. Ao final convidou os alunos para aprender alguns gestos, posturas do Kung Fu. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 9) ela salienta nas competências gerais da educação básica do número 3, " [...] valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Figura 12 – Demonstração de Kung Fu 2021



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Outro momento marcante do Scrosoppi Fest é a caracterização. Cada dia da semana durante estes dias de festa, todos os alunos são convidados a virem caracterizado com: cabelo maluco, o herói da minha infância, fantasias, esporte, profissão, estilo musical e tantos outros trajés e fantasias. Com o objetivo de possibilitar aos alunos meios para explorarem a sua criatividade e imaginação através da arte.

Na (figura 13) tem-se alunos do segmento do infantil caracterizado do herói favorito. As crianças chegam muito empolgadas na escola com este tipo de caracterização. Elas sempre salientam o porquê escolheram tal fantasia, onde na maioria das vezes é em vista do bem que aquele personagem representa para ela de ajuda ao outro, cuidado, coragem e força, além da criança se expressar através do personagem.

Figura 13 – Herói e fantasias



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Na (figura 14) têm-se alunos do fundamental II com o cabelo maluco. Eles exploram da criatividade deles para abrilhantar ainda mais as comemorações, usando tintas própria para cabelos até objetos para decorar. Geralmente os alunos abordam alguma temática ou gosto pessoal, este tipo de caracterização é livre pra eles capricharem na criatividade.

Figura 14 – Cabelo maluco 2021



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Durante o Scrosoppi Fest se faz o Scrosoppi Show (figura 15), no qual os alunos do fundamental II e ensino médio se inscrevem para apresentar em forma de música, instrumento, dança, teatro, pintura ou qualquer expressão da arte, para os demais alunos e comunidade escolar. Neste dia tem-se o engajamento de um número considerável de alunos que compartilham seus talentos.

Figura 15 – Scrosoppi Show



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Nesta foto acima vê-se alunos apresentando diversas modalidades artísticas como dança e música, conforme a Base Nacional Comum Curricular do código (2017, p. 47, EI03CG03) “[...] criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música”.

Um dos principais objetivos do Scrsoppi Fest é também suscitar a solidariedade e a cultura da doação, para assim “[...] convergir ao humanismo solidário” (CHESINI; GILZ, 2019, p. 38). Durante todos os dias toda a comunidade educativa é convidada a doar um alimento não perecível (figura 16). Cada dia já tem sua divisão de qual alimento doar. É uma das experiências mais significativas durante estes dias, no qual alunos, pais, professores e toda a comunidade abraçam a causa da solidariedade.

Figura 16 – Arrecadação solidária 2021



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Toda a arrecadação dos alimentos é destinada a uma obra social das Irmãs da Providência: Projeto Alegria, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Todos os anos são escolhidos alguns alunos, a maior parte os que estão finalizando o ensino médio, para fazerem a entrega direto na obra social. Este ano de 2021 (figura 17) as doações foram realizadas por um grupo de

alunos e pais do Externato São José. Assim, estes puderam conhecer a obra social que está localizada na cidade de Sorocaba – SP.

Esta ação específica de solidariedade é destinada a esta obra das Irmãs, porque faz parte de uma das metas do colégio em colaborar com este projeto social durante o ano. Em outras campanhas que acontecem no colégio são destinadas a instituições de Atibaia.

Figura 17 – Entrega das doações



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Na foto (figura 18) tem-se alunos visitando o bairro Projeto Alegria localizado na periferia da cidade de Sorocaba. Os próprios educandos da obra social guiam os alunos nas ruas mostrando a realidade e suas próprias casa. São experiências muito profundas que os alunos expressam nesta ação. A maioria dos alunos desconhecem esta realidade de extrema pobreza e situação de fome que vivem estas famílias.

Figura 18 – Visita ao bairro



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Esta ação do Scrosoppi Fest gera no Externato São José, um ambiente de muita alegria, festa, cultura, arte, partilha e solidariedade, possibilitando aos alunos, professores, funcionários e as famílias vivências mais humanas para a construção da identidade de cada aluno e de todos os envolvidos, para serem agentes de transformação na sociedade.

#### ✓ Chá dos Idosos

Uma outra contribuição da pastoral escolar, para possibilitar meios para uma educação mais humanizada, é o 'Chá dos Idosos', que acontece uma vez por ano nas dependências do colégio. Os alunos do ensino médio vão até o Lar dos idosos de Atibaia visitá-los e ao longo da visita perguntar o que eles gostariam de ganhar de Natal. São registradas as fotos de todos os idosos com nome e desejo de Natal para fazer parte da campanha 'adote um idoso'.

É preparado um chá da tarde nas repartições do colégio, convidando todos os idosos do lar para participar. Neste dia os alunos podem trazer seus avós. Tudo é preparado pelos alunos (figura 19): decoração, músicas, lanche, presentes, apresentações, doações para o lar e os cuidados para com os idosos durante o chá.

Indo além dos âmbitos intraescolares, a pastoral também encontra possibilidades de boas iniciativas em relações extra escola. Participa, sugere, promove iniciativas que se abrem à participação de outras pessoas convidadas ao que se realiza na escola. Também mantém uma relação de

apoio e colaboração às causas que a comunidade escolar assume, como: casas de assistência a crianças carentes ou com necessidades especiais; casas de idosos; casas de recuperação de narcodependentes; e outras entidades e grupos da realidade local (ANJOS; ITOZ; JUNQUEIRA, 2015, p. 122-123).

Figura 19 – Chá com os idosos



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Durante o chá, os alunos que adotaram algum idoso ficam na mesa com ele para o conhecer, entregar o presente, servi-lo durante o chá, dançar, rir, enfim, estar e ser uma companhia para aquele idoso naquele momento. Desta ação tem muitas experiências significativas nos quais tem alunos que até hoje mantém contato com o idoso que adotou.

#### ✓ Campanhas solidárias

Durante todo o ano a pastoral escolar promove 'Campanhas solidárias': campanha do agasalho (figura 20); páscoa solidária (chocolates) e campanha de alimentos. Todas estas ações são destinadas para famílias carentes dos bairros de Atibaia.

Figura 20 – Campanha do Agasalho



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Na campanha do agasalho que acontece no mês de maio na escola, toda a comunidade educativa é convidada a doar roupas, cobertores e acessórios de inverno. Toda a doação é destinada a famílias carentes de Atibaia. Este ano de 2021 a campanha do agasalho foi destinada a famílias de uma comunidade que se chama 'alface', são famílias em situação de extrema pobreza. Esta entrega foi realizada pela equipe de pastoral, na qual não levamos alunos por motivos da pandemia. Toda a arrecadação é foi levada até esta comunidade, arrumado nas mesas e convidando as famílias a retirarem o que é necessário para vestir-se a eles e seus filhos. É uma experiência muito significativa de partilha e olhar atento ao outro, pegando apenas o necessário.

Com intuito de despertar ainda mais o espírito de solidariedade nos alunos, tem-se uma outra campanha denominada de 'campanha do chocolate'. A qual fica sob a responsabilidade deles de organizar a campanha de chocolates, motivarem a campanha, depois de embrulhar todos os chocolates para serem entregues. Os alunos se vestem de coelho (figura 21) no dia da entrega para fazer a alegria das crianças, outros distribuem os chocolates, arrumam o lanche que é servido para as crianças, envolvendo assim todos os alunos nesta ação de forma ainda mais direta.

Em termos de educação, o cuidar representa uma vigorosa linguagem na transmissão de valores. Assim, a pastoral escolar propicia o aprendizado de sentidos e atitudes que levam à solidariedade e ao compromisso com a construção do bem das pessoas e de seus contextos socioambientais (ANJOS; ITOZ; JUNQUEIRA, 2015, p. 21).

Figura 21 – Entrega dos chocolates



Fonte: Facebook do Externato São José

[https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/externatosj/photos/?ref=page_internal)

Através destas e outras ações, que a pastoral escolar realiza em sua missão de possibilitar meios para uma educação que atinja também o coração dos alunos e toda comunidade educativa. Todo o trabalho da pastoral escolar é em vista também de assegurar a confessionalidade de escola católica com seus princípios e meta de evangelização. Possibilitando assim uma formação integral do ser humano, visando uma educação baseada em princípios e valores para a formação de um cidadão íntegro e comprometido em fazer a diferença onde estar.

Neste viés humanístico a pastoral escolar busca se apoiar em suas ações e práticas cotidianas no espaço escolar. Possibilitando oportunidades para esta formação integral do aluno e na formação contínua dos que trabalham na instituição e num trabalho em parceria com as famílias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou o tema da Pastoral Escolar nas escolas confessionais, para uma formação integral do aluno. O estudo objetivou esboçar as contribuições que esta forma de educar apresenta para educação católica, utilizando o relato de experiência como forma de melhor esclarecer o trabalho desenvolvido pela pastoral.

Para um maior aprofundamento do tema a pesquisa foi organizada em dois capítulos. Num primeiro momento é apresentado um breve histórico do contexto que se deu início a educação no Brasil. Relatando brevemente como se foi dando a educação, destacando o papel da Educação Católica desde sua origem com a chegada dos Jesuítas até os dias atuais. E as leis que regem o Ensino Religioso em cada período da história da educação do Brasil.

O capítulo seguinte discorre sobre o início da Pastoral Escolar nas escolas católicas do Brasil, apontando seu objetivo, finalidade e meta até os dias atuais, além de relatar como funciona e desenvolve-se a Pastoral Escolar nas escolas confessionais, quais são as contribuições para uma Educação mais integrada e humanizada do aluno.

Para uma maior compreensão do tema foi descrito o trabalho de uma Pastoral Escolar numa escola confessional através do relato de experiência. Trabalhar com o relato de experiência realizada na pastoral escolar, possibilitou apresentar com maior clareza as contribuições que esta forma de educar oferece para uma educação mais integrada e humanizada.

Durante a pesquisa evidenciou-se a escassez de títulos sobre esta forma de educar nas instituições de ensino católico. Um dos amparos neste setor é a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), que visa fortalecer a identidade confessional da Educação Católica por meio do aprofundamento da missão evangelizadora da escola. Através de uma formação continuada, de eventos, cursos, projetos e outras iniciativas, procurando fazer com que os agentes de pastoral, educadores e gestores se configurem como verdadeiros evangelizadores.

Alguns autores de grande respaldo para a Pastoral Escolar e que também fundamentaram esta pesquisa são, Sérgio Junqueira, Sonia de Itoz, Marcio Fabri dos Anjos e a Congregação para Educação Católica que é um órgão da Igreja

Católica que se ocupa da inserção e promoção da Igreja dentro da educação. Conta-se ainda com os documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a qual temos estudos da CNBB dos números 41, 47 e 110 que falam diretamente da educação e pastoral escolar.

A educação católica foi construindo sua identidade de Educação Confessional, neste percurso destaca-se um evento importante para a trajetória do ensino católico que se sucedeu com o Concílio Vaticano II.

A partir deste evento tem-se o início da construção do papel real e essencial da Escola Confessional Católica na sociedade que é a formação integral dos alunos, partindo dos valores evangélicos deixados por Jesus, numa perspectiva humanizadora. Na qual vai aprofundando através de vários encontros importantes e lançamentos de diversos documentos a identidade deste setor na igreja.

A educação católica busca uma melhor sistematização das ações educativas que a caracterizam, sendo a Pastoral Escolar uma proposta de reflexão e prática da ação evangelizadora a partir das realidades e demandas locais e os carismas próprios das instituições educacionais.

As contribuições alcançadas com o trabalho da Pastoral Escolar, são de uma natureza imensurável, ao qual atinge a mente e o coração do aluno, estimulando reflexões acerca da vida e a construção de um olhar humanizador com o meio em que vivem. Através de experiências concretas, palestras, rodas de conversas, debates sobre temas pertinentes, celebrações, campanhas solidárias e outras formas dinamizadas que possibilitem este fim.

A Pastoral Escolar está é considerada o coração das escolas católicas, para assegurar ainda mais esta forma de cuidar da formação de todos que fazem parte do espaço educativo. Favorecendo meios que fomente ainda mais sentimentos e valores que formem a identidade dos alunos e profissionais da educação. Formando assim cidadãos éticos e comprometidos com o bem comum.

Por fim, com este estudo compreendi a valiosa importância da Pastoral Escolar a qual soma a educação católica, oferecendo para toda comunidade educativa uma formação mais humanizada e integrada. Uma educação que seja baseada em princípios e valores, formando o aluno em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL (ANEC). Escola em Pastoral: o desenvolvimento da autonomia e a interdependência a partir do diálogo curricular e da aprendizagem significativa. **Revista de Pastoral**, São Paulo, ano 4, n. 7, p. 6-73. Disponível em: [https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/03/revista-pastoral\\_dez-2019.pdf](https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/03/revista-pastoral_dez-2019.pdf). Acesso em: 25 de out. 2021.

ALVES, Manoel. A escola católica, uma história de serviço ao povo e à nação brasileira. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 37-62, set./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4876>. Acesso em: 21 de maio 2021.

ANJOS, Márcio F.; ITOZ, Sonia; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. **Pastoral Escolar: Práticas e Provocações**. São Paulo: editora Santuário, 2015. 152p.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. São Paulo: Moderna 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 14 de junho 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso: 25 de agosto de 2021.

BORIN, Luiz Claudio. **História do Ensino Religioso no Brasil** [recurso eletrônico]. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2020/02/hist%C3%B3ria-do-ensino-religioso-no-brasil-diagrama%C3%A7%C3%A3o-FINAL-1.pdf>. Acesso em: 14 de jun. 2021.

CALEGARI, Ricardo Pereira. Os 210 anos de Pedagogia Jesuíta no Brasil. In: Seminário Internacional de Educação Superior. 2014. Universidade de Sorocaba - UNISO. **Anais...** Eletrônicos. P. 1-10. Disponível em: [https://unisos.uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/5\\_es\\_memoria/03.pdf](https://unisos.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/5_es_memoria/03.pdf). Acesso em: 22 de abr. 2021.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Pastoral da Educação**: estudos para diretrizes nacionais. Estudos da CNBB 110. São Paulo: Paulus, 2016, p. 52.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Documentos do CELAM**. Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo. São Paulo: Paulus, 2004.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Documento de Aparecida**. Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.

CHESINI, Cláudia; GILZ, Claudino (Org.). **Linhas de Ação Pastoral da ANEC**. Brasília: Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, 2019. Disponível em: <https://anec.org.br/acao/linhas-de-acao-pastoral-da-anec/>. Acesso em: 15 de mar. 2021.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Carta Circular N. 520/2009 aos Presidentes das Conferências Episcopais sobre o Ensino da Religião na Escola**. Roma: Vaticano, 2009. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20090505\\_circ-insegn-relig\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20090505_circ-insegn-relig_po.html). Acesso em: 15 de jun. 2021.

CONGREGAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova**. Roma: Vaticano, 2014. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20140407\\_educare-oggi-e-domani\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html). Acesso em: 20 de out. 2021.

CONSTITUIÇÕES da Companhia De Jesus- **Normas Complementares**. São Paulo: Editora Loyola, 2004. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=TF3d94YuJYoC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=TF3d94YuJYoC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 14 de maio 2021.

COSTA, Célio Juvenal. A formação do padre Jesuíta no século XVI. **Série-Estudos**, Campo Grande - MS, n. 20, p. 79-96, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s05s55x>. Acesso em: 2 de maio 2021.

CUNHA, Luiz Antônio. Três décadas de conflitos em torno do ensino público: laico ou religioso? **Educação Social**, Campinas, v. 39, nº. 145, p. 890-907, out./dez.

2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/4TvfdByVQJ4Yq8F4cdfsBVp/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 11 de jun. 2021.

GOMES, Brunno Ferreira; LAGES, Brayan de Souza. Reforma Protestante: memórias e imaginários. **Unitas**, Vitória, v. 5, n. 2 (n. especial), p. 941-956, 2017.

Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/625>.

Acesso em: 17 maio 2021.

HRUBA, Geni de Fatima da Silva. Escola e Família Integração para uma educação de qualidade. **Cadernos PDE**, v. 1, Paraná. 2014. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_ped\\_artigo\\_geni\\_de\\_fatima\\_da\\_silva\\_hruba.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_ped_artigo_geni_de_fatima_da_silva_hruba.pdf). Acesso em: 1 de nov. 2021.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Pastoral escolar**: conquista de uma identidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 63p.

LEAL, Valéria Andrade; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Aspectos da Pastoral Escolar nas Escolas Católicas do Brasil. **Revista de Cultura Teológica**, ano XXIV, n. 87, p. 96-116, jan./jun. 2016. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i87.28554>. Acesso: 10 de setembro de 2021.

LIMA, Roberta Valéria Guedes; BARBOSA, Elisangela Dias. Uma breve retrospectiva histórica da Educação Católica no Brasil. **Educação**, Brasília, ano 40, n. 153, p. 12-27, jan./jun. 2017. Disponível em:

<https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/22>. Acesso em: 04 de jun. 2021.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil, vol. 13, n. 4, 2012. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027983001>. Acesso em: 01 de nov. 2021.

MACHADO, Aline Pereira. Prática educativa do ensino religioso e a mística da pastoral escolar. **Revista de pastoral da ANEC**. Ano VI, N. 11/2021. Disponível em: <7.-Prática-educativa-do-ensino-religioso-e-a-mística-da-pastoral-escolar.pdf> Acesso em: 20 de out. 2021

MELO, Josimeire Medeiros Silveira. **História da Educação**. 2012. 2º ed. 95 p. Tese (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

do Ceará, Universidade Aberta do Brasil, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 28 de abr. 2021.

OLIVEIRA, Benjamim Machado De Neto. O processo de acolhimento e de socialização em uma escola de ensino infantil na cidade de Quixadá. Realize Editora. Campina Grande: **Anais VI CONEDU**. 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61577>. Acesso em: 4 de nov. 2021.

NOVAIS, Luís Eduardo Duarte. A Base Nacional Comum Curricular e os Projetos Pedagógicos das Escolas Católicas: aproximações possíveis. **Educação em Revista**. Marília, v.21, n. 02, p. 105-118, 2020. Disponível em: [labeditorial,+Educação+em+Revista,+v.+21,+n+2,+2020+-+08+-+A7+-+Luís+Eduardo+Duarte+NovaisCORRIGIDO.pdf](#). Acesso em: 20 de out. 2021.

NOVAIS, Luis Eduardo Duarte; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Educação Humanizadora: Escola na visão Cristã Católica e a concepção das teorias curriculares críticas. **E-Curriculum**. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. PUC-SP. Disponível em: [35013-Texto do artigo-98212-1-10-20171221 \(1\).pdf](#). Acesso em: 21 de out. de 2021.

OLIVEIRA, José. **Universidade em pastoralidade** – ética nas instruções de ensino superior. São Paulo: Editora Loyola, 2011.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Sí**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Editora Paulinas, Loyola. 2015.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da Educação**. São Paulo: Editora Ática, 4ª. ed. 1995.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas - SP, v.10, n.1, p. 53-66, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 10 de maio 2021.

ATIBAIA. **Projeto Político Pedagógico**. Externato São José. 2021.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A ESCOLA CATÓLICA**. Roma: Vaticano, 1977. Disponível em:

[https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19770319\\_catholic-school\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19770319_catholic-school_po.html). Acesso em: 18 de jun. 2021.

SANTOS, David Moises Barreto. Educação para sentido na vida e valores: percepção de universitários a partir do livro “Em busca de sentido”, de Viktor Frankl. **Revista brasileira Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 230-251, jan./abr. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Educacao para sentido na vida e valores percepcao .pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Educacao%20para%20sentido%20na%20vida%20e%20valores%20percepcao.pdf). Acesso em: 1 de nov. 2021.

SOUZA, Ney de. **Catolicismo em São Paulo** - 450 anos de presença da Igreja Católica em São Paulo, 1554 a 2004. São Paulo: Paulinas, 2004.

SOUZA, José Clécio Silva. Educação e História da Educação no Brasil. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil>. Acesso em 4 de maio 2021.

SPÍNDOLA, MÁRCIA; Mousinho, Sílvia Helena. A construção dos valores no ambiente escolar: um estudo de caso. **Revista Científica em Educação a Distância**, nº 1, vol. 1, Rio de Janeiro - abril/outubro 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/A CONSTRUCAO DOS VALORES NO AMBIENTE ESCOLAR UM ES.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/A%20CONSTRUCAO%20DOS%20VALORES%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20UM%20ES.pdf). Acesso em: 1 de nov. 2021.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; AMARAL, Tânia Conceição Iglesias do. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso nas Escolas Públicas. **Linhas**, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2005. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4751/art9\\_14.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4751/art9_14.pdf). Acesso em: 14 de jun. 2021.

VERSALDI, Giuseppe. CONGREGAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar ao humanismo solidário**. Roma: Vaticano. 2017. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20170416\\_educare-umanesimo-solidale\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20170416_educare-umanesimo-solidale_po.html). Acesso: 12 de maio 2021.

WIEBUSCH, Eloisa Maria. **Escola**: Espaço de Humanização. [20--?] Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/wiebusch.pdf>. Acesso: 15 de set. de 2021.